

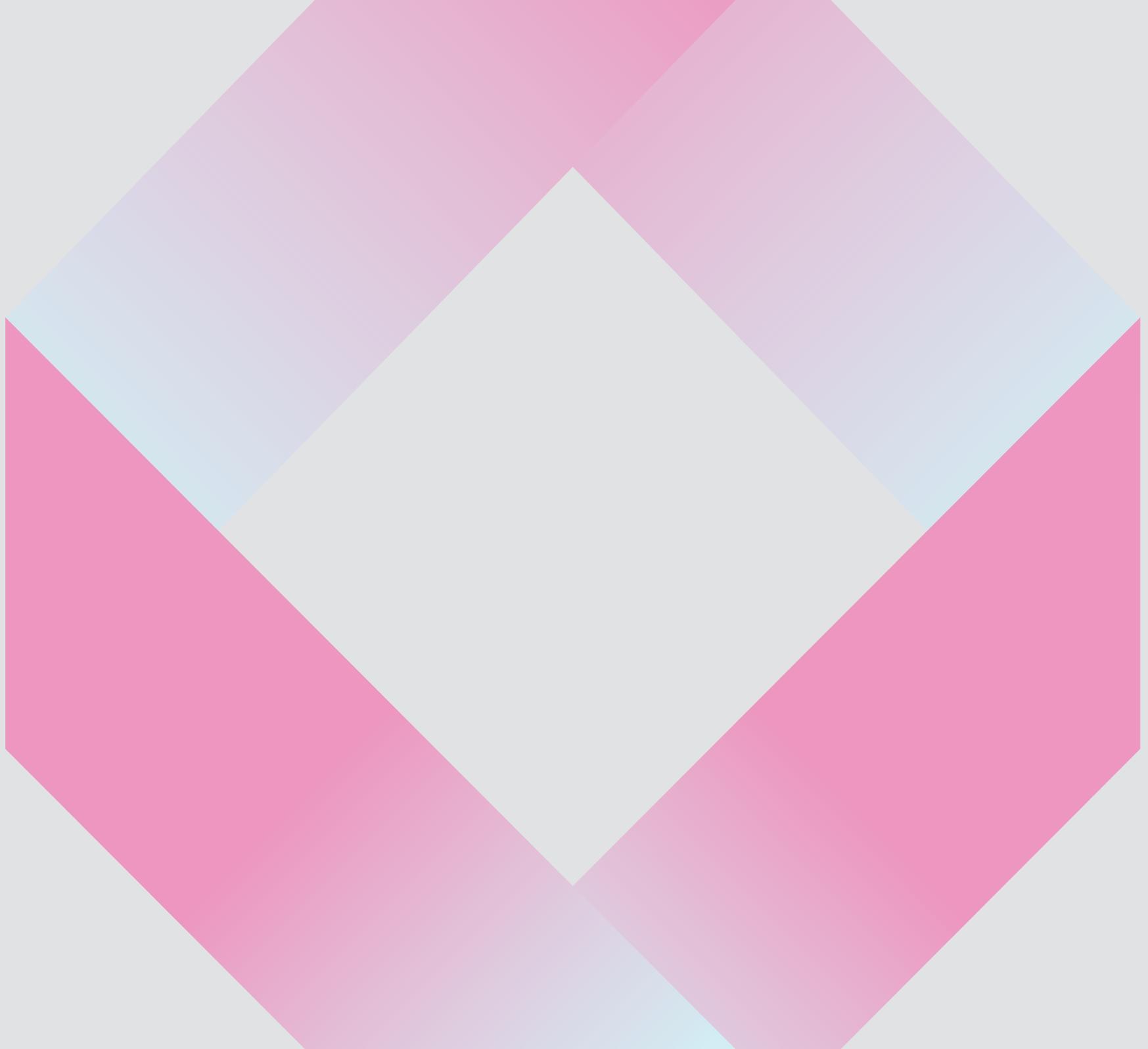


DESVIO FATAL

VAZAMENTO DE ARMAS
DO MERCADO LEGAL
PARA O ILEGAL NO ESTADO
DE SÃO PAULO



Instituto **SoudaPaz**
A paz na prática



Diretora-executiva: Carolina de Mattos Ricardo

Organização: Instituto Sou da Paz

Autoria: Bruno Langeani e Ingrid Passos

Banco de dados (limpeza, padronização e matches):

Leonardo Carvalho Silva e Rafael Rocha

Revisão de conteúdo: Natália Pollachi,
Leonardo Carvalho Silva e Rafael Rocha

Revisão de texto: Renato Barreto

Projeto Gráfico e diagramação: Shake Design.

Este relatório contou com apoio do Itaú Unibanco SA.

A escolha do escopo da pesquisa, bem como sua análise foram integralmente realizadas pela equipe do Instituto Sou da Paz.



Fevereiro/2022

 institutosoudapaz

 @isoudapaz

 instituto.soudapaz

 tvsoudapaz

SUMÁRIO

Introdução/Apresentação	5
Metodologia.....	7
Matches	8
Desvios (2011-2020)	9
Análises das ocorrências.....	10
No espaço.....	13
Análise das vítimas.....	15
Análise das armas.....	17
Maiores desvios	20
Desvios em empresas de segurança privada.....	21
Desvios em repartição pública	22
Desvios em residências de CACs.....	24
Outros	25
Desvios de armas de forças de segurança	26
Apreensões (2015-2020)	28
Análise das ocorrências	28
No tempo.....	29
No espaço.....	30
Análise dos crimes.....	32
Análise das armas.....	33
Do Legal para o Illegal: Correspondência entre armas desviadas e apreendidas	36
Comparação de perfis das armas desviadas e apreendidas - Top 5.....	37
Revólver calibre .38	38
Pistola calibre .40	39
Revólver calibre .32.....	40
Pistola calibre .380.....	41
Revólver calibre .22.....	42
Matches (correspondências de números de séries)	43
Recuperação próxima.....	44
Recuperação distante.....	45
Conclusão	46
Recomendações	50
Regras para compra e renovação de armas..	50
Fiscalização de grupos vulneráveis	51
Armas Institucionais de Forças de Segurança.....	51
Transporte de armas novas.....	52
Armas apreendidas.....	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXO I – 50 maiores casos de desvios, por número de armas desviadas.....	57

Introdução

O Brasil é um dos países campeões em homicídios causados por armas de fogo. Oito em cada dez homicídios são cometidos com este instrumento¹, o qual também é bastante empregado em crimes patrimoniais comuns, como roubo (56%) e roubo de veículos (80%)². Além disso, armas de fogo são objetos de desejo das quadrilhas do crime organizado para grandes assaltos e domínio territorial ligado ao tráfico de drogas e às milícias.

Frequentemente armas de fogo de origem legal terminam nas mãos do crime. Contudo, pouco se sabe a respeito de como ocorre este desvio. O governo brasileiro investe muito

pouco em conhecer melhor a fonte das armas de fogo usadas em crimes e, especialmente, o caminho que elas percorrem até chegar aos perpetradores.

Há poucas, mas louváveis, iniciativas da sociedade civil, de universidades e de algumas poucas polícias, como pesquisas de perfil das armas do crime³, pesquisas de rastreamento de armas do crime⁴ ou as três Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) realizadas no Rio de Janeiro e no Congresso Nacional⁵, que também produziram importantes análises sobre a dinâmica deste tema.

Contudo, ainda que muitas dessas pesquisas tenham conseguido comprovar uma conexão importante entre o mercado legal de armas, em especial o doméstico, e as armas do crime, quase nada se sabe sobre como acontecem esses desvios. Em outros países, como nos Estados Unidos da América (EUA), importantes pesquisas foram feitas para analisar o volume e importância dessa migração de armas do mercado legal para o crime. Entre elas, podemos citar a

realizada para o jornal *Injury Epidemiology* (HEMENWAY; AZRAEL; MILLER, 2017)⁶ que estudou as vítimas mais propensas a terem armas roubadas e mostrou que estados com menos controle e mais armas, como aqueles do Sul dos EUA, tornam-se fornecedores de armas do crime para estados onde há mais controle. Essas pesquisas mostram, também, que lá ocorrem cerca de 280 mil incidentes de desvios, resultando em 380 mil armas desviadas para o crime a cada ano. Outra pesquisa⁷ (COOK; LUDWIG, 2002) também dos EUA analisa efeitos da arma em casa, buscando verificar se o argumento pró-armas de que a arma afastaria criminosos é efetiva. A Conclusão deste trabalho é que este efeito (da arma repelir o ladrão) não se verifica na prática, ao contrário, os dados do trabalho mostraram que bairros com mais armas, tem mais riscos de sofrerem furtos e roubos a residência. Em entrevistas com autores de roubo, o alto valor das armas e sua facilidade de achar interessados no mercado ilegal, faz com que alguns autores classifiquem a arma como: dinheiro com gatilho (*money with trigger*).

¹Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2021, p.14.

²Pesquisa nacional de vitimização – questionário SENASP. Pesquisa de vitimização. Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP, 2013, p. 78, 124).

³“De onde vêm as armas do crime: análise do universo de armas apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo” (Sou da Paz, 2016).

⁴“De onde vêm as armas e munições apreendidas no estado de Goiás” (Sou da Paz, 2018). “De onde vêm as armas do crime apreendidas no Nordeste?” (2018).

⁵“Relatório da comissão parlamentar de inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas” (Câmara dos Deputados, 2006).

⁶Hemenway, D., Azrael, D. e Miller, M. (2017). “Whose guns are stolen? The epidemiology of Gun theft victims”, *Injury Epidemiology*, 4(1), pp. 0–4.

⁷The effects of gun prevalence on burglary: deterrence vs Inducement (COOK e LUDWIG, 2002, p.6).

Essa é a principal lacuna, no contexto nacional, que a presente pesquisa busca suprir. A partir da análise de uma longa série histórica de Boletins de Ocorrência (BO) de furtos, roubos e desvios de armas de fogo no Estado de São Paulo (2011-2020), e do posterior confronto desses dados com os de armas apreendidas no crime (2015-2020), busca-se conhecer melhor o problema e gerar subsídios que auxiliem a política de prevenção de desvios e retiradas de armas ilegais de circulação. Esta iniciativa inédita torna-se ainda mais relevante no contexto do desmonte promovido nos últimos três anos de gestão do Presidente Jair Bolsonaro, que até o momento já editou mais de 30 atos normativos para facilitar a compra de armas e munições⁸ e reduzir instrumentos de fiscalização pelas polícias e demais órgãos fiscalizadores. Essas mudanças provocaram o aumento do número de armas legais em circulação e também a compra de armas mais potentes e em maior quantidade.

É importante destacar que, apesar de existir uma previsão legal⁹ que obriga o proprietário a notificar a Polícia Civil a respeito de

ocorrências com sua arma (como extravio, perda, roubo ou recuperação), não existe nenhuma sanção àquele que deixa de realizar tal comunicação. Com isto, é provável que uma parte importante dos casos não seja devidamente comunicada à polícia.

Este relatório de pesquisa está estruturado em três capítulos. O primeiro dedica-se a entender as ocorrências de desvios (tipo de local, horários, concentração no território e no tempo), perfil de suas vítimas (sexo, idade e profissão) e o perfil das armas. Além disso, o capítulo contempla uma seção de grandes desvios que reúne uma análise dos principais casos de desvio em empresas de segurança privada, repartições públicas e residências. O Anexo I está relacionado a este capítulo, pois traz uma tabela resumo dos 50 maiores desvios da base, os quais responderam sozinhos por mais de 2 mil armas desviadas.

O segundo capítulo analisa dados das apreensões de armas de fogo, também considerando o perfil de ocorrências, crimes em que estas armas tiveram envolvimento e seu perfil. Já o terceiro capítulo busca

comparar as duas bases, analisadas nos dois capítulos anteriores, para verificar o quão próximos são os perfis de cada tipo de arma mais apreendido. Um grupo composto por apenas cinco tipos de armas corresponde a 55% de tudo que é apreendido no Estado. Foi feita ainda uma comparação automatizada de números de série para encontrar armas de fogo presentes nas duas bases, primeiro na condição de arma desviada e posteriormente como arma apreendida no crime. Isso possibilitou uma análise inédita do caminho completo da arma, entre a legalidade, a entrada no mercado ilegal e a apreensão, assim como análises inéditas sobre o tempo em que a arma fica no crime até ser apreendida pela polícia, e também a distância entre o desvio e a recuperação da arma pelas forças de segurança.

Por fim, a Conclusão recupera os principais achados e oferece recomendações para os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário que podem contribuir para reduzir este vazamento letal de armas para a criminalidade.

Boa leitura!

⁸ “Desde início do governo, Bolsonaro mudou 31 vezes a política de armas no Brasil” (RESENDE, 2021). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/desde-inicio-do-governo-bolsonaro-mudou-31-vezes-a-politica-de-armas-no-brasil/>.

⁹ Previsão do artigo 17º do Decreto 5.123/2004. Após a revogação deste decreto pelo Governo Bolsonaro, o novo dispositivo foi incluído no artigo 6º do Decreto 9.845/2019. Para empresas de segurança privada há pena prevista de responsabilização do proprietário ou diretor, caso a comunicação não seja feita junto à Polícia Federal (artigo 39, Parágrafo Único do Decreto 5.123/2004).

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, solicitamos à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP), via Lei de Acesso à Informação¹⁰, os dados detalhados de subtração de armas de fogo, no período de 2011 a 2020, e de apreensões, de 2015 a 2020, extraídos do sistema de Registro de Ocorrência (RDO), que protocola os boletins de ocorrência no Estado de São Paulo.

Com o material recebido, realizamos um processo de limpeza de acordo com uma metodologia própria do Instituto Sou da Paz, tratando os dados para que obtivéssemos os resultados mais próximos à realidade. Por conta dessa diferença de tratamento, consolidação e análise, os dados publicados pela SSP/SP apresentam distinções em relação aos dados retratados neste relatório. Isto porque foram excluídos itens registrados como armas nos dados originais, mas que pertenciam a outras categorias, como acessórios, munições, carregadores etc.

A partir da metodologia elaborada, os dados foram divididos em duas bases principais: uma com foco nos registros de ocorrências de subtração, e outra com foco nos registros de apreensão. Nestas bases, dividimos as análises em duas etapas: uma para verificar as dinâmicas das ocorrências, e outra para analisar as quantidades e particularidades das armas. No caso específico da base de subtração, além destas duas (ocorrências e armas), foi criada uma base adicional relacionada aos envolvidos na ocorrência, e a partir dela foi possível analisar também o perfil das vítimas dos casos.

A identificação dos Boletins de Ocorrência da Polícia Civil de São Paulo não cria numeração exclusiva¹¹, por isso foram criadas chaves únicas para cada BO, o que permitiu mais facilmente excluir as duplicatas e também transitar entre os diferentes bancos (ocorrências, armas e vítimas).

Devido à baixa qualidade de padronização dos campos mais usados na análise (como tipos de armas, marcas, calibre, tipo de local etc.) e à precariedade de preenchimento, a maior parte das horas de trabalho da pesquisa foi dedicada à padronização e limpeza dos dados. Por exemplo, na base de armas apreendidas, originalmente havia mais de 3 mil grafias distintas para indicar a marca dessas armas; após o procedimento de padronização, chegamos a 87 diferentes marcas.

Todos os procedimentos foram feitos a partir de linguagens de programação, com códigos desenvolvidos especificamente para esta pesquisa. Utilizamos tanto o *SPSS*¹² quanto o *RStudio*¹³ para automatizar toda a padronização e o tratamento das bases, com todos os procedimentos documentados. Somente dessa forma foi possível lidar com as bases utilizadas de forma a garantir os resultados encontrados.

¹⁰ Protocolados sob os números 54133215392 e 56858215400.

¹¹ Na prática isso quer dizer que o Boletim de Ocorrência número 100, por exemplo, pode existir em todas as delegacias do Estado e em todos os anos. Por isso, para identificar um Boletim é preciso agregar este dado com outros dois campos, quais sejam, o número do DP e o ano da ocorrência.

¹² Software estatístico usado para manipulação e análise de dados.

¹³ RStudio é um ambiente de desenvolvimento para a linguagem de programação R usado para manipulação e análise de dados.

Matches

A análise de números de séries para busca de correspondência foi realizada após alguns procedimentos:

- Limpeza e harmonização do campo: retirada de espaços, hífen, pontos, barras etc. Retirada de entradas com texto no campo de número de série (descrição do tipo de obliteração do número, por exemplo);
- Retirada de números de série muito pequenos que poderiam gerar mais riscos de falsas correspondências (4 dígitos ou menos);
- Revisão e exclusão de duplicatas¹⁴;
- Criação de regra para identificação de correspondências trazendo apenas apreensões ocorridas após o desvio;
- Análise qualitativa para conferir se além do número de série, os demais dados das armas correspondiam (tipo, marca e calibre).

É importante destacar que, para o propósito da pesquisa, não foram feitos juízos de valor com relação à intencionalidade dos desvios. Ou seja, o emprego do termo *desvio* não pressupõe ou sugere, de nenhuma forma, participação intencional ou má-fé das vítimas, ainda que isto seja possível.

¹⁴Com dados das armas e da ocorrência iguais. Dados da mesma arma envolvida em mais de uma ocorrência (desvio, apreensão e um posterior desvio, por exemplo, foram mantidos).



É importante destacar que, para o propósito da pesquisa, não foram feitos juízos de valor com relação à intencionalidade dos desvios.

DESVIOS DE ARMAS

2011 - 2020

Análises das ocorrências

No total foram analisadas 23.709 ocorrências registradas entre os anos de 2011 e 2020. Neste período, houve uma média de 6,49 ocorrências de desvios por dia, sendo que cada ocorrência pode estar vinculada a uma ou mais armas. Por conta disso, a quantidade de armas desviadas supera a quantidade de ocorrências registradas, elevando a média para 9 armas desviadas por dia no período analisado.

Desde 2011, os registros de ocorrências demonstram tendência de queda, com um pequeno aumento (1%) em 2016 em relação ao ano anterior, e queda constante desde então. O ano de 2020 foi o que menos registrou casos de desvios, possivelmente por conta da pandemia de COVID-19, que derrubou crimes patrimoniais e também notificações em diversos Estados.

Um estudo divulgado pela Agência Pública¹⁵ em novembro de 2021 sinalizou que as pessoas da categoria de Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CAC) tiveram 840 armas de fogo desviadas no período de janeiro a setembro de 2021, destacando o aumento em relação aos anos de 2019 e 2020, um contraponto com a tendência de queda apresentada no Gráfico A1.

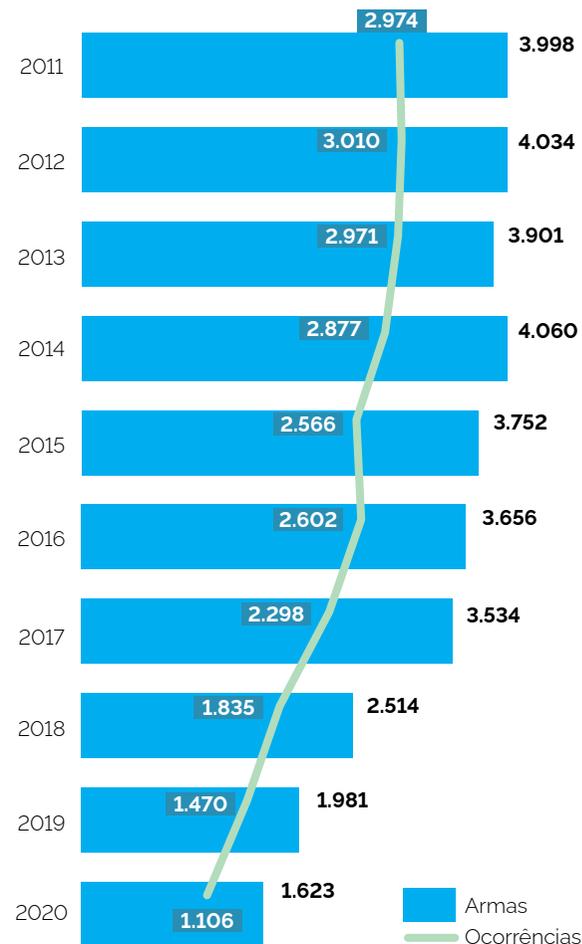
Na distribuição mensal das ocorrências, percebe-se que janeiro e dezembro são os meses com maiores quantidades de registros, fenômeno que pode estar relacionado aos períodos de férias e festividades de fim de ano. A hipótese mais provável é que períodos em

¹⁵ “Caçadores, atiradores e colecionadores “perdem” três armas por dia no Brasil”, 23/11/2021, Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/2021/11/cacadores-atiradores-e-colecionadores-perdem-tres-armas-por-dia-no-brasil/>

Gráfico A1



Distribuição dos registros de ocorrências de desvio de armas de fogo e quantidade de armas de fogo desviadas no estado de São Paulo, por ano, 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

que casas e escritórios comerciais ficam vazios ou com menos movimento são aproveitados por criminosos para cometimento de furtos e roubos de armas. Com o passar dos anos, esses foram os meses de redução gradual menos significativa. Por outro lado, julho e setembro foram os meses de quedas mais expressivas nos registros, com redução, respectivamente, de 73% e 70% no ano de 2020 em comparação ao início da série histórica.

Gráfico A2



Quantidade de registros de ocorrências de desvio de armas de fogo no estado de São Paulo, por mês, 2011-2020

Janeiro	2.212
Fevereiro	1.946
Março	1.990
Abril	1.988
Maio	2.044
Junho	1.879
Julho	1.923
Agosto	1.931
Setembro	1.776
Outubro	1.915
Novembro	1.974
Dezembro	2.131

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Neste ponto, é importante destacar que nem sempre as ocorrências são registradas no momento em que o fato acontece, visto que os casos podem variar entre roubo, furto e extravio. Nestas duas últimas categorias (que, juntas, somam 62% dos casos) ocorre que nem sempre quem possui a arma nota o seu sumiço imediatamente.

**É importante
destacar que nem
sempre as ocorrências
são registradas
no momento em que
o fato acontece**

Há casos em que a vítima demora meses ou até anos para se dar conta de que sua arma foi levada.

Há casos em que a vítima demora meses ou até anos para se dar conta de que sua arma foi levada. O problema do atraso na notificação - ou, pior, não notificação - agrava-se com as recentes mudanças feitas nos Governos Temer e Bolsonaro que ampliaram de 3 para 5 anos, e posteriormente para 10 anos, a renovação do registro em que o proprietário verifica as condições da arma, apresenta novos documentos de aptidão e atualiza seu endereço¹⁶.

Os professores Cook e Ludwig¹⁷ explicam que ainda que armas possam gerar receios para alguns roubadores, atacar casas na ausência dos moradores tem o benefício de acessar um bem valioso (arma de fogo), sem risco de resistência ou confronto com morador.

Os dados revelam que não há um dia da semana preferencial para ocorrências de desvios. Apesar de uma ligeira vantagem das ocorrências registradas às sextas-feiras, os casos são distribuídos de maneira muito próxima entre os dias conforme demonstrado na Tabela A1.

¹⁶ O Governo Temer em 2016 alterou este prazo de renovação para 5 anos (Decreto 8.935/2016). O Governo Bolsonaro ampliou novamente para 10 anos (Decreto 9.845/2019).

¹⁷ The effects of gun prevalence on burglary: deterrence vs Inducement (COOK; LUDWIG, 2002, p.4)

Gráfico A3



Tipo de dinâmica dos registros de ocorrência de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011 - 2020

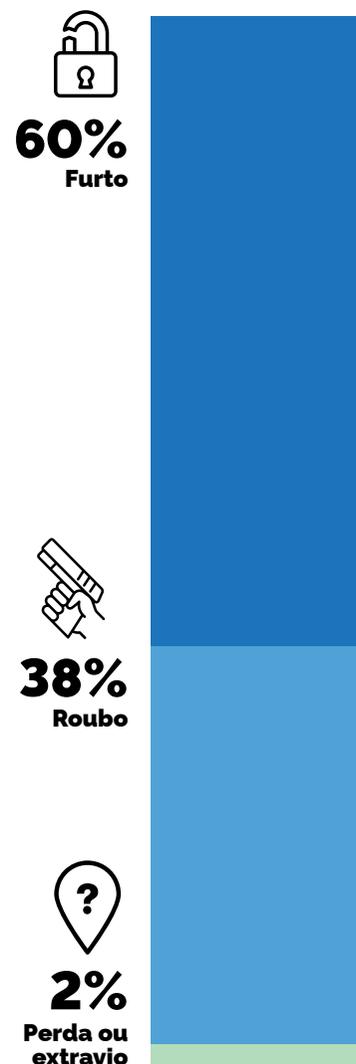


Tabela A1



Distribuição das ocorrências de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, por dia da semana, 2011-2020

DIA DA SEMANA	QTD.	%
Domingo	3.365	14,2%
Segunda	3.221	13,6%
Terça	3.268	13,8%
Quarta	3.399	14,3%
Quinta	3.463	14,6%
Sexta	3.684	15,5%
Sábado	3.309	14,0%
TOTAL GERAL	23.709	100%

Tabela A2



Período de registro das ocorrências de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011-2020

PERÍODO	QTD.*	%
Manhã	3.952	26,3%
Tarde	4.297	28,6%
Noite	5.210	34,7%
Madrugada	1.550	10,3%
TOTAL	15.009	100%

* Apenas as ocorrências com horário definido.

Os horários de desvios são registrados como incertos em grande parte das ocorrências. Estas atingem 37% dos casos do período estudado, o que prejudica a análise. Ao focar apenas o universo de ocorrências com horário definido, percebemos que os períodos noturno e da madrugada reúnem 45% das ocorrências, sendo que o período noturno toma maior proporção entre os casos. Este dado dialoga com a distribuição mensal. Tanto no período quanto no mês, os desvios parecem convergir para horários com menos movimento nas ruas e locais desocupados (especialmente nos casos de repartições públicas e endereços comerciais).

No espaço

Elencamos as 10 cidades de maior proporção dos registros de ocorrências de desvios no período, representadas na Tabela A3. São Paulo foi a cidade de maior quantidade, com 7.120 ocorrências registradas. O *ranking* das 10 cidades com mais casos representa 44,8% do total das ocorrências de desvios no Estado de São Paulo entre 2011 e 2020.

No agrupamento por Departamento, como esperado, há um alinhamento com a distribuição por cidades. O Departamento da Capital (DECAP) e Região Metropolitana (DEMACRO), sobressaem-se, seguidos dos Departamentos responsáveis pelas regiões de Campinas (DEINTER 2), e Ribeirão Preto (DEINTER 3). A categoria “Outros” agrega o Departamento de Identificação e Registros Diversos da Polícia Civil (DIRD), o Departamento de Operações Policiais Estratégicas (DOPE) e as descritas como “Outras Delegacias” nos registros da ocorrência.

Tabela A3



Dez cidades com mais ocorrências de desvio de arma de fogo registradas no estado de São Paulo, 2011-2020

TOP 10 CIDADES	QTD.	%
São Paulo	7.120	67,1%
Campinas	643	6,1%
Guarulhos	509	4,8%
Ribeirão Preto	467	4,4%
São Bernardo do Campo	365	3,4%
Santo André	326	3,1%
Osasco	319	3,0%
Sorocaba	296	2,8%
São José dos Campos	295	2,8%
Praia Grande	277	2,6%
TOTAL TOP 10	10.617	44,8%

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Gráfico A4



Dez departamentos com mais registros de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011-2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

O ambiente residencial se mostra como mais propício para os casos de desvio, com 46,2% de casos registrados, tanto por existirem em maior número, mas também por geralmente possuírem segurança e vigilância mais precárias. Em sequência, a via pública e unidades rurais também trazem representação significativa para as ocorrências, com proporções de 22% e 11%, respectivamente, conforme apresentado na Tabela A4.

Alguns tipos de locais respondem por muitas ocorrências, mas com baixo número de armas desviadas por ocorrência (em geral apenas uma)¹⁸, tais como residências e vias públicas. Há, no entanto, o grupo de locais e tipos de atividade que reúne menos ocorrências, mas que possui uma média maior de armas desviadas por ocorrência. Neste grupo se destacam as repartições públicas, instituições bancárias e carros-fortes, comércios e serviços e outros espaços empresariais, retratados na parte superior da Tabela A5. Nestes casos há um número menor de ocorrências, mas em média são desviadas mais armas por episódio. Estas três categorias de maior média de armas desviadas respondem por 1/5 das ocorrências, mas na distribuição de armas são responsáveis por 1/4 das armas que passaram ao mercado ilegal.

¹⁸ Uma pesquisa feita por Philip Cook nos EUA apontou uma média de armas desviadas em residência um pouco maior, de 1,51 arma por cada caso ocorrido nos Estados Unidos de 2005-2010. "Gun Theft and Crime" (COOK, 2018, p.306)

Tabela A4



Registros de ocorrências de desvio de armas de fogo no estado de São Paulo, por tipo de local, 2011-2020

TIPO DE LOCAL	QTD.	%
Residência	10.947	46,2%
Via pública	5.210	22,0%
Unidade rural	2.598	11,0%
Comércio, serviço, empresa ou escritório	2.531	10,7%
Instituição bancária/Carro forte	1.433	6,0%
Repartição Pública	550	2,3%
Outros	221	0,9%
Lazer/Hospedagem	219	0,9%
TOTAL	23.709	

Tabela A5



Média de armas desviadas por ocorrência no estado de São Paulo, segundo tipo de local, 2011-2020

Repartição Pública	2,32
Instituição bancária/Carro-forte	1,99
Comércio, serviço, empresa ou escritório	1,63
Unidade rural	1,47
Outros	1,43
Lazer/Hospedagem	1,30
Residência	1,28
Via pública	1,21

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Análises das vítimas

Com as análises da base de desvios, fizemos um mapeamento das características das vítimas para identificar o perfil potencial.

Pessoas do sexo masculino representam 80% das vítimas das ocorrências analisadas no período de 2011 a 2020. A Pesquisa Nacional do Datafolha¹⁹, ao perguntar sobre a posse de armas em casa, apontou 5 vezes mais respostas positivas de homens do que de mulheres. As análises da pesquisa mencionada em conjunto com a proporção do sexo das vítimas desta pesquisa reforçam a hipótese de que os homens tendem a buscar e possuir armas de fogo com maior frequência.²⁰ Recentemente, a Agência Fiquem Sabendo levantou dados sobre registros de posse de armas na Polícia Federal e confirmou que os homens respondiam por 96% das armas registradas.²¹

A distribuição das ocorrências por faixa etária mostra que as maiores vítimas estão concentradas nas faixas entre 30 e 49 anos, representando 46% do universo analisado. A população idosa (a partir de 60 anos) representou 20% das vítimas das ocorrências.

A sobrerrepresentação de pessoas brancas entre as vítimas (73,4%), conforme a Tabela A6, coincide com a maior posse de armas declarada entre pessoas brancas, segundo pesquisa nacional do Datafolha.²²

¹⁹ Pesquisa feita pelo Datafolha - Instituto de Pesquisa com 2.086 respondentes em 130 municípios realizada em abril de 2019. Cinco por cento dos homens responderam possuir arma de fogo na residência, contra um por cento das mulheres. (pp.38-39).

²⁰ Um estudo realizado por pesquisadores do Centro Universitário IESB (NASCIMENTO; PIMENTEL; ADAID-CASTRO, 2016), publicado em 2016, constatou que os homens tendem a relacionar a arma de fogo à proteção, caso venham a ser vítimas de crimes, enquanto as mulheres a associam ao cometimento de crimes.

²¹ A notícia e a base completa estão disponíveis em: <https://fiquemsabendo.com.br/transparencia/homens-registram-maioria-das-armas-no-pais/>.

²² Pesquisa feita pelo Datafolha - Instituto de Pesquisa com 2.086 respondentes em 130 municípios realizada em abril de 2019 (p.41).

Gráfico A5



Faixa etária das vítimas de ocorrências de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011-2020

0 a 19 anos	412
20 a 29 anos	3.619
30 a 39 anos	7.414
40 a 49 anos	7.671
50 a 59 anos	6.057
60 a 69 anos	3.884
70 ou mais	2.834
Não informado	1.168

Tabela A6



Raça/cor das vítimas de ocorrências de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011-2020

RAÇA/COR	QTD.	%
Branca	24.267	73,4%
Parda	4.574	13,8%
Preta	886	2,7%
Amarela	372	1,1%
Não informado	2.013	6,1%
Outros	947	2,9%
TOTAL	33.059	100%

Fonte do gráfico e tabela: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Tabela A7



Profissões das vítimas de ocorrências de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011-2020

CATEGORIAS	ÁREAS DE ATUAÇÃO	QTD.	%	
Profissões de iniciativa privada	Vigilância	4.750	14,4%	
	Comércio	2.661	8,1%	
	Negócios administrativos e operacionais	2.144	6,4%	
	Empreendedorismo	1.116	3,4%	
	Agronegócio	1.062	3,2%	
	Transportes	861	2,6%	
	Atividades domésticas	831	2,5%	
	Instituição financeira	630	1,9%	
	Jurídico	626	1,9%	
	Áreas da saúde	491	1,5%	
	Engenharias	437	1,3%	
	Carreiras públicas, policiais e militares	Policia Militar	3.503	10,6%
		Policia Civil	1.501	4,5%
Guarda Metropolitano		1.112	3,4%	
Servidor público		692	2,1%	
Agente penitenciário		360	1,1%	
Militar		275	0,8%	
Policia Federal ou Forças Armadas		98	0,3%	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Outras categorias	Não informado	3.968	12,0%	
	Outras atividades	3.054	9,2%	
	Aposentados	2.910	8,8%	
	TOTAL	33.052	100%	

Fonte das tabelas: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Das profissões civis, o **profissional da vigilância** representa 14,4% das vítimas, com quase o dobro de participação comparativamente ao do comércio, segundo colocado. Ao focarmos as carreiras públicas, os policiais militares são os mais vitimados (10,6%). No geral, os profissionais civis representaram 47% da amostra, tornando a categoria o principal perfil vitimado.

Em relação à escolaridade, há 22% de respondentes para os quais não há informação. O maior grupo se concentra entre vítimas com segundo grau completo (32,6%). O segundo grupo mais numeroso é o de pessoas com ensino superior completo (22,6%).



Vigilantes representam

14,4%

das vítimas, com quase o dobro de participação comparativamente ao do comércio

Tabela A8



Grau de instrução das vítimas de ocorrências de desvio de arma de fogo no estado de São Paulo, 2011-2020

GRAU DE INSTRUÇÃO	QTD.	%
1º Grau incompleto	1.103	3,3%
1º Grau completo	5.059	15,3%
2º Grau incompleto	400	1,2%
2º Grau completo	10.774	32,6%
Superior incompleto	987	3,0%
Superior completo	7.469	22,6%
Não informado	7.267	22,0%
TOTAL	33.059	100%

Análises das armas

Ao analisar as armas desviadas de acordo com o tipo é possível perceber que metade delas é composta por revólveres (49,7%), seguida pelas pistolas (28,8%) e espingardas (12,1%). Entre as armas de maior poder de fogo, temos as carabinas com 3,6%, seguidas por rifles e fuzis que, respectivamente, representam 0,9% e 0,2% da amostra. Ao agrupar os dados por armas curtas e longas, fica evidente como o primeiro grupo tem grande vantagem sobre o segundo, numa proporção de 8 armas curtas para cada 2 longas.

Tabela A9



Armas de fogo desviadas no estado de São Paulo, por tipo, 2011-2020

TIPO	QTD.	%
Revólver	16.439	49,7%
Pistola	9.532	28,8%
Espingarda	3.994	12,1%
Carabina	1.201	3,6%
Rifle	301	0,9%
Garrucha	201	0,6%
Fuzil	66	0,2%
Metralhadora e submetralhadora	26	0,1%
Arma de fogo artesanal	25	0,1%
Outros	850	2,6%
Não informado	418	1,3%
TOTAL	33.053	100,0%

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Os revólveres respondem por metade (49%) das armas desviadas.

Os calibres mais comuns em armas curtas são os que mais se destacam. Em primeiro lugar o calibre .38 (45%) seguido pelos calibres .380 e .40, com 15,4% e 8,5%, respectivamente. Como a maior parte dos dados é anterior a 2019, quando houve mudança na classificação de armas de calibre permitido e restrito,²³ e por ser uma mudança ainda pendente de análise de constitucionalidade, optamos por seguir usando a classificação antiga (decreto 3.665/2000). Por este critério, 84% das armas desviadas se enquadram entre as armas que eram consideradas de calibre permitido.

Após intenso trabalho de limpeza e padronização, relatado anteriormente na seção de metodologia, foi possível listar aproximadamente 100 diferentes marcas de armas no universo de armas desviadas. Dada a baixa qualidade dos campos de classificação de armas utilizados pela Polícia Civil do Estado de São Paulo, o número de armas sem informação ou não identificadas atingiu quase 10%, o que representa um obstáculo considerável para um melhor diagnóstico. Ainda assim, há cinco marcas (nacionais) que concentram 80% dos fabricantes de armas desviadas. A fabricante brasileira Amadeo Rossi S.A. foi comprada na década de 2000 pela Taurus. A fabricante CBC adquiriu o controle acionário da Taurus em 2014. Sendo assim, somadas as três empresas, Taurus,²⁴ CBC e Rossi, atualmente sob o mesmo grupo, representam $\frac{3}{4}$ de todas as armas desviadas, com grande vantagem da Taurus, com 59,3%.

Tabela A10



Armas de fogo desviadas no estado de São Paulo, por calibre, 2011-2020

CALIBRE	QTD.	%
.38	14.869	45,0%
.380	5.101	15,4%
.40	2.818	8,5%
.32	2.079	6,3%
.22	1.690	5,1%
12	1.406	4,3%
7,65mm	748	2,3%
28	615	1,9%
36	413	1,2%
.45	387	1,2%
6,35mm	376	1,1%
20	365	1,1%
9mm	198	0,6%
.44	134	0,4%
Não informado	1.158	3,5%
Outros calibres	696	2,1%
TOTAL	33.053	100%

Tabela A11



Armas de fogo desviadas no estado de São Paulo, por marca, 2011-2020

MARCA	QTD.	%
Taurus (Forjas Taurus S.A.)	19.588	59,3%
Rossi (Amadeo Rossi S.A.)	4.195	12,7%
CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos)	1.522	4,6%
Boito (E.R. Amantino & Cia)	1.016	3,1%
Imbel	730	2,2%
Glock	623	1,9%
Smith & Wesson (S&W, Smith and Wesson)	403	1,2%
Beretta (Fabbrica d'Armi Pietro Beretta)	355	1,1%
Colt (Colt's Manufacturing Company)	206	0,6%
Winchester	192	0,6%
INA (Indústria Nacional de Armas)	192	0,6%
Não informada	3.081	9,3%
Outras marcas identificadas	950	2,9%
TOTAL	33.053	100%

Fonte dos gráficos e tabelas: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

²³ A primeira alteração de calibres permitidos e restritos foi feita no decreto (9.785/19) de maio de 2019 e depois repetida nos decretos de junho de 2019. A alteração foi consolidada pela portaria 1.222 de agosto de 2019 editada pelo Exército Brasileiro que traz uma tabela com a listagem de calibres permitidos e restritos.

²⁴ Em 2014 a Companhia Brasileira de Cartuchos adquiriu 52% das ações votantes da Taurus. No ano seguinte, o Conselho Administrativo de Desenvolvimento Econômico (CADE) aprovou a negociação. Disponível em: <https://capitalaberto.com.br/temas/captacao-de-recursos/com-aval-do-cade-cbc-assume-o-controle-da-forjas-taurus-2/>.

As únicas estrangeiras que registram mais de 1% são as fabricantes Glock, Smith & Wesson e Beretta.

Na falta de um campo de melhor qualidade da Polícia Civil em que se registre a nacionalidade da arma, utilizamos o campo de marca/fabricante para atribuição do país de origem. Por essa metodologia, o Brasil lidera como fabricante entre as armas desviadas, atingindo impressionantes 82,7%, seguido dos EUA, Áustria e Itália, com 3,1%, 1,9% e 1,2%, respectivamente.

Por pesquisas anteriores,²⁵ sabemos que entre as pistolas Glock apreendidas há uma parcela considerável produzida pela fábrica nos Estados Unidos, mas por opção metodológica classificamos todas como austríacas. Na mesma linha, sabemos que, após a instalação da fábrica da Taurus nos Estados Unidos,²⁶ existe a possibilidade de que parte das armas desta marca tenha sido fabricada fora do Brasil. Com essas ressalvas, é provável que as armas estadunidenses tenham uma participação maior do que a reportada na Tabela A12.

Considerando-se que o universo de armas desviadas é composto majoritariamente por armas legalizadas, era esperado que a maioria das armas tivesse número de série no Boletim de Ocorrência, fenômeno retratado em 82% dos casos. Não é incomum, no entanto, que o registro do desvio seja feito por uma terceira pessoa, e não pelo dono ou dona da arma. Em diversos casos

Tabela A12



Armas de fogo desviadas no estado de São Paulo, por nacionalidade, 2011-2020

PAÍS	QTD.	%
 Brasil	27.349	82,7%
 EUA	1.009	3,1%
 Áustria	625	1,9%
 Itália	382	1,2%
 Alemanha	163	0,5%
 Argentina	94	0,3%
 Rep. Tcheca	66	0,2%
 Bélgica	65	0,2%
 Espanha	41	0,1%
Não informado	3.081	9,3%
Outros países	178	0,5%
TOTAL	33.053	100%

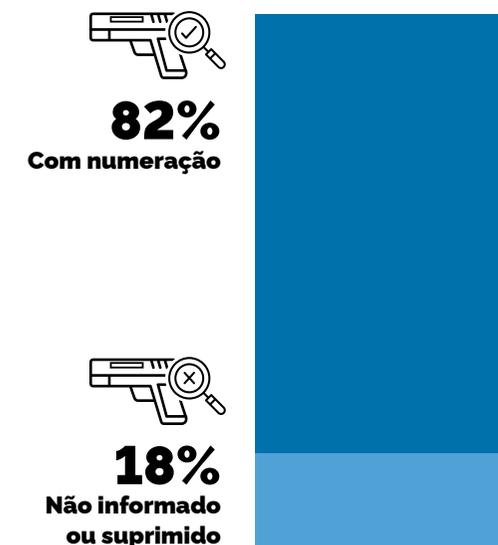
Fonte dos gráficos e tabelas: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

a tarefa cabe ao familiar de um proprietário ou proprietária que já faleceu. Também não é incomum que, por conta da idade da arma e uma guarda descuidada, as pessoas não tenham documentação com a marca e número de série da arma perdida. Esta é uma falha que não só prejudica o diagnóstico, como também impede que a arma seja devolvida,

Gráfico A6



Presença do número de série nas armas de fogo desviadas no estado de São Paulo, 2011-2020



ainda que tenha a sorte de ser recuperada nas apreensões. Há também no grupo de armas sem numeração armas desviadas que estavam sob custódia da polícia ou da justiça, mas cuja origem inicial era criminal. Assim, algumas dessas armas desviadas de fato não tinham numeração preservada para constar no Boletim de Ocorrência.

²⁵ Pesquisa realizada pelo Instituto Sou da Paz em 2021 intitulada "Menos armas, mais jovens: violência armada, violência policial e comércio de armas".

²⁶ A primeira fábrica da Taurus nos Estados Unidos foi instalada na década de 1980 em Miami. No final de 2019 uma nova planta de 18 mil metros quadrados foi instalada na Geórgia. Informação disponível em: <https://www.taurusarmas.com.br/pt/institucional/sobre-nos>.

Maiores desvios

Conforme mencionado, em mais de 90% das ocorrências os Boletins registram uma ou duas armas desviadas. Foram aproximadamente 22 mil ocorrências respondendo por 25 mil armas que sofreram desvio. São milhares de ocorrências com poucas armas que, no total agregado, representam um grande volume desviado. Há ainda um grupo de ocorrências bem menos numeroso, localizado no percentil superior dos maiores desvios, que reúne muitas armas desviadas no mesmo episódio. Tendo em vista a sua especificidade e relevância no fornecimento de armas para o mercado ilegal, decidimos extrair as 50 maiores ocorrências que implicaram desvio de quase 2 mil armas para uma análise especial qualitativa.

Perto das mais de 23 mil ocorrências do universo analisado, essas **50 ocorrências** representam apenas 0,2% do total de casos, mas respondem por impressionantes 6% de todas as armas desviadas. Em média, cada caso envolveu mais de 38 armas. A Tabela A13 nos permite visualizar didaticamente que neste grupo destacam-se três subgrupos: Empresas de segurança privada; Colecionadores, Atiradores e caçadores; e Repartições públicas. Neste momento, elencamos as ocorrências que se destacam entre os subgrupos analisados. É importante destacar que nem todas as descrições das dinâmicas dos fatos vieram dos Boletins de Ocorrência. Muitas delas foram complementadas a partir de notícias divulgadas pelos veículos de imprensa. No Anexo I há uma tabela que contempla todos os casos analisados.



0,2%

das ocorrências respondem por

6%

de todas as armas desviadas

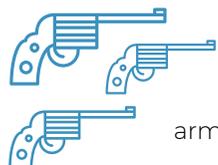


Tabela A13



Quantidade de ocorrências de maiores desvios e de armas desviadas, por grupos, 2011-2020

GRUPO	SUBGRUPO	QUANTIDADE	
		Ocorrências	Armas
Empresas de seg. privada	Subtotal	19	943
	Fórum da Justiça	4	457
	Delegacia de Polícia	4	76
	Guarda Municipal	1	12
	Museu	1	15
Repartições públicas	Subtotal	10	560
Residência - CACs	Subtotal	13	269
	Loja de armas	2	41
Outros	Transporte de armas	2	40
	Outros	4	66
	Subtotal	8	147
Total geral		50	1.919

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Desvios em empresas de segurança privada

O maior grupo de ocorrências e de armas desviadas está na categoria de empresas de segurança privada. Na maior parte destes episódios (12) o desvio se deu em contexto de roubo. Os períodos da tarde e da noite foram os que reuniram maior número de casos. O evento mais grave envolveu 155 armas levadas em uma única noite, mas o número médio é significativo, com 49 armas desviadas por ocorrência.

O perfil da arma desviada é bem homogêneo e condizente com o material autorizado pelo Exército nas compras registradas pelas empresas junto à Polícia Federal: revólveres de calibre .38, pistolas de calibre 380 e espingardas calibre 12, em geral nacionais e com números de série próximos.

Em alguns casos foi possível identificar que as empresas roubadas ou furtadas se encontravam em processo de dificuldade financeira ou entrando em regime falimentar.

²⁷ Dinâmica do roubo de armas extraída de matéria da imprensa (BUNDUKY, 2012). Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1158243-arma-vai-alimentar-o-crime-diz-dono-da-empresa-de-seguranca-roubada.shtml>. Dados sobre a recuperação obtidos a partir do cruzamento com a base de armas apreendidas.

Caso 1



Quantidade de armas desviadas | **63**

Data | **Janeiro de 2019**

Período | **Madrugada**

Local | **Ribeirão Preto**

Rubrica | **Furto Qualificado**

Detalhe local | **Empresa de segurança privada e formação de vigilantes**

Detalhe armamento | **13 espingardas calibre .12
9 pistolas .380
40 revólveres calibre .38**

Dinâmicas do fato |

Ladrões aproveitaram-se do feriado de réveillon para invadir a empresa pelo telhado e furtar 63 armas da sala-cofre. Apesar de o alarme ter tocado, o furto só foi percebido 24h depois por um funcionário que chegou para abrir a empresa. Além do armamento, foram levadas munições do local. Das 63 armas, apenas 11 constam como recuperadas pela polícia. A maioria na própria região de Ribeirão, sendo 7 delas no dia seguinte ao registro do Boletim de Ocorrência. Nesta recuperação a polícia encontrou parte das armas já desmontadas, possivelmente para serem adulteradas, dificultando o rastreamento.

Caso 2



Quantidade de armas desviadas | **62**

Data | **Setembro de 2012**

Período | **Manhã**

Local | **Zona Oeste da cidade de São Paulo**

Rubrica | **Roubo**

Detalhe local | **Empresa de segurança privada**

Detalhe armamento | **17 espingardas calibre .12
e 45 revólveres calibre .38**

Dinâmicas do fato |

Aproveitando-se de menor movimento nas ruas, em um domingo pela manhã, criminosos abordaram um funcionário de uma empresa de segurança em uma passarela da Rodovia Raposo Tavares próxima²⁷ à empresa. Ao ver outro colega rendido, um vigilante abriu o portão da garagem para um furgão que foi usado para transportar o arsenal. Dois funcionários foram levados pela quadrilha e abandonados em Carapicuíba. Das 62 armas levadas, apenas 2 revólveres constam como recuperados, 1 em dezembro de 2016, em Campinas, e o outro em agosto de 2020, em Sorocaba, em uma tentativa de feminicídio.

Desvios em repartição pública

Os casos emblemáticos de armas desviadas de repartições públicas envolvem dois tipos principais. Existem as armas usadas pelas instituições de segurança e justiça para realização de suas funções, como no caso das armas roubadas da Guarda Municipal de Cabreúva. No entanto, a maior parte dos episódios retratados nesta seção se encaixa na categoria de armas apreendidas vinculadas a processos judiciais e armazenadas precariamente em delegacias ou fóruns do Tribunal de Justiça.

Em apenas dois desses casos foi preciso usar a força para levar as armas (rendição de guardas ou vigilantes); nos demais, o desvio se deu de forma mais fácil, aproveitando-se geralmente de furtos realizados em períodos noturnos nas delegacias e fóruns. Em vários casos o furto só foi percebido várias horas ou até dias depois do ato, dificultando ainda mais a recuperação das armas.

Caso 1



Quantidade de armas desviadas | **391**

Data | **Junho de 2017**

Período | **Noite**

Local | **Diadema**

Rubrica | **Roubo**

Detalhe local | **Fórum de Diadema**

Detalhe armamento | **293 revólveres, 87 pistolas, 4 submetralhadoras, 3 garruchas, 1 fuzil, 1 espingarda, 1 carabina, 1 pistolete**

Dinâmicas do fato |

Três vigilantes estavam de plantão no Fórum de Diadema numa noite de sábado quando foram surpreendidos por assaltantes e trancados em uma sala. Vários elementos indicam que os criminosos tinham informação privilegiada, já que escolheram uma semana em que as câmeras de monitoramento não funcionavam e arrombaram apenas a sala de armamento. Como parte das armas tinha numeração suprimida, é impossível saber ao certo quantas foram apreendidas novamente pela polícia. Apenas 8 constam na base de apreensões analisada; 1 delas, um revólver, foi apreendido em um roubo de veículos em Santo André no mesmo ano.

Caso 2



Quantidade de armas desviadas | **15**

Data | **Julho de 2018**

Período | **Incerto**

Local | **Repartição Pública**

Rubrica | **Furto qualificado**

Detalhe local | **Delegacia da região de Taboão da Serra**

Detalhe armamento | **11 revólveres, 2 espingardas, 1 pistola e 1 carabina**

Dinâmicas do fato |

Homem invadiu a delegacia para recuperar um celular apreendido e aproveitou para levar também as armas. Como a delegacia fecha aos finais de semana, o furto ocorrido na sexta-feira só foi percebido na segunda-feira seguinte. O celular ajudou a polícia a chegar ao suspeito, mas apenas parte das armas foi recuperada. Um revólver Rossi, desviado na ocasião, foi apreendido em junho de 2019 num roubo a pedestre em Guarulhos.



Desvios em repartições públicas costumam envolver muitas armas e incluir armas de maior poder de fogo.

Além da grande quantidade de armas levadas, há dois fatores que tornam estes casos ainda mais graves.

O primeiro é que entre essas armas desviadas encontram-se armas de maior poder de fogo, como pistolas, submetralhadoras, carabinas e fuzis. O segundo motivo de preocupação é que várias dessas armas já foram apreendidas sem número de série. Assim, ainda que sejam recuperadas, fica muito difícil vinculá-las ao desvio e usar essa informação para responsabilizar os autores.

Caso 3



Quantidade de armas desviadas | **12**

Data | **Março de 2011**

Período | **Manhã**

Local | **Repartição Pública**

Rubrica | **Roubo**

Detalhe local | **Base da Guarda Municipal de Cabreúva**

Detalhe armamento | **9 revólveres, 2 espingardas, 1 carabina e 8 coletes**

Dinâmicas do fato |

Dois bandidos armados invadiram a base da Guarda Municipal de Cabreúva num domingo. Havia apenas um guarda de plantão, que foi rendido. As câmeras do local não armazenavam imagens, e os criminosos precisaram de apenas 10 minutos para pegar todas as armas e fugir no próprio carro da corporação. Apenas um dos revólveres consta na base de apreensão, em 2017, na própria cidade de Cabreúva.

Desvios em residências de CACs

Os desvios envolvendo residências de colecionadores, atiradores e caçadores (CAC) é o segundo em termos de número de ocorrências e têm uma média de 20 armas desviadas por ocorrência. Em 8 dos 13 casos o desvio se deu em contexto de roubo. A maior parte dos casos (7) ocorreu no período da tarde.

O principal ponto de preocupação relativo a esses grupos é o tipo dos artefatos desviados. Como essa categoria tem acesso a armas de tipo e calibre restritos, é nela na qual há mais frequência de desvio de armas mais potentes. Em cinco dessas ocorrências fuzis foram levados, sendo que em uma delas foram 12 fuzis, além de 2 metralhadoras, sendo 1 do calibre .50, capaz de perfurar blindagens e muito usada em assaltos a bancos e carros-fortes.

Caso 1



Quantidade de armas desviadas | **43**

Data | **Dez. de 2016 – Fev. de 2017**

Período | **Noite**

Local | **Residencial**

Rubrica | **Furto Qualificado**

Detalhe local | **Residência Colecionador de Armas**

Detalhe armamento | **12 fuzis, 1 metralhadora .50, 1 metralhadora 7,62x63mm e 4 submetralhadoras, 15 pistolas, 12 revólveres, 6 espingardas, 1 carabina**

Dinâmicas do fato |

Do momento do furto até o registro da ocorrência passaram-se mais de 40 dias, visto que a vítima estava em viagem e estima que o furto tenha ocorrido em dezembro de 2016. O registro só foi feito na delegacia em fevereiro de 2017. O colecionador era registrado no Exército como CAC desde 2005. Dois fuzis e uma pistola foram apreendidos em ocorrências de roubo a banco em Piracaia/SP em novembro de 2017. Outra pistola foi apreendida durante uma tentativa de homicídio ocorrida em São Bernardo do Campo. Outro fuzil foi apreendido pela Polícia Rodoviária em Itatinga, depois de ter sido usado em tentativa de assalto no Paraná. A arma estava municiada e pronta para uso. Este caso foi veiculado no programa Fantástico, da Rede Globo, em 12/04/2021.²⁸

Caso 2



Quantidade de armas desviadas | **13**

Data | **Setembro de 2018**

Período | **Noite**

Local | **Residencial**

Rubrica | **Roubo**

Detalhe local | **Residência Colecionador de Armas**

Detalhe armamento | **4 fuzis, 3 revólveres, 3 espingardas, 1 pistola e 2 carabinas**

Dinâmicas do fato |

A residência de um colecionador de armas em Olímpia foi roubada durante o feriado de 7 de Setembro. Em 2 de novembro do mesmo ano a polícia prendeu um suspeito do crime com 20 armas, mas apenas 1 delas (fuzil .308Win) confere com itens roubados do colecionador.

²⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/04/12/estudo-descobre-que-armas-apreendidas-em-quatro-crimes-diferentes-tiveram-origem-no-mesmo-roubo-a-cofre.ghtml>

Outros

Entre os outros casos, destacamos um roubo de armas, aparentemente novas, que eram transportadas por uma empresa.

Caso 1



Quantidade de armas desviadas | **23**

Data | **Novembro de 2020**

Período | **Manhã**

Local | **Zona Leste -
cidade de São Paulo**

Rubrica | **Roubo**

Detalhe local | **Via pública**

Detalhe armamento | **1 carabina, 2 rifles .357,
3 fuzis T4 da Taurus, 10
pistolas 9mm e 1 pistola
.45, 5 revólveres .357
e 1 revólver calibre .38**

Dinâmicas do fato |

As armas foram levadas de uma empresa de transportes. Na base de armas apreendidas não consta nenhuma recuperação.



Desvios de armas de forças de Segurança

Nem todos os desvios de armas são notificados por intermédio de Boletins de Ocorrência (fonte principal deste relatório analítico). Incluem-se neste grupo eventuais desvios institucionais envolvendo forças de segurança militares (Polícia Militar e Forças Armadas), assim como Forças Federais.

Com o intuito de incluir uma dimensão dos desvios dessas instituições, o Instituto Sou da Paz realizou requisições específicas via Lei de Acesso à Informação²⁹ às forças policiais paulistas. As polícias Militar e Técnico-científica se recusaram a fornecer a informação. No caso da Polícia Civil, foi enviada uma informação diferente da solicitada que indicava o número de procedimentos abertos para apurar os desvios.

É importante registrar que o Sou da Paz já teve acesso anterior a esses dados via pedidos de Lei de Acesso à Informação. Portanto, as negativas são injustificadas e mostram uma perda de transparência nos órgãos de segurança do Estado de São Paulo.

²⁹ Pedido feito à Polícia Técnico-Científica, protocolado sob SIC SP 460772113865; Pedido feito à Polícia Militar do Estado de São Paulo, protocolado sob SIC SP 455872113862; Pedido feito à Polícia Civil do Estado de São Paulo, protocolado sob SIC SP 458442113863.



Tabela A14

Desvios das Forças de Segurança Federais e Estaduais registrados no estado de São Paulo, 2015-2020

INSTITUIÇÃO	QTD. ARMA	TIPO	MARCA	CALIBRE
Exército Brasileiro	1	Fuzil Mosquefal	Imbel	7,62 x 51 mm
	1	Pistola	NI	9 x 19 mm
Força Aérea Brasileira	2	Pistola	Taurus	9 x 19 mm
Marinha do Brasil	0			
Polícia Rodoviária Federal	4	Pistola	Taurus	.40
Polícia Federal	1	Submetralhadora	HK	9 x 19 mm
	13	Pistola	Glock	9 x 19 mm
Polícia Militar do Estado de SP	35	Pistola 24/7	Taurus	.40
	11	Espingarda	NI	12
Polícia Civil do Estado de SP	1	Rifle	NI	NI
	4	Espingarda	NI	NI
	7	Pistola	NI	NI
	17	Revólver	NI	NI
	61	Outros	NI	NI
Total geral	158			

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz, 2022, com base nos dados obtidos para o relatório "Menos armas, mais jovens", do Instituto Sou da Paz, publicado em 2021.

De forma a mitigar a falta de informação e transparência, optamos por usar outro dado obtido e publicado em um relatório de 2021 que, apesar de apresentar uma ligeira diferença em termos de escopo temporal,³⁰ nos ajuda a dimensionar o montante de armas que migraram de forças de segurança localizadas em São Paulo para o crime.

Como é possível notar na análise da tabela acima, ainda que o número de desvios reportados não seja tão elevado, ele é preocupante por envolver armas de maior poder de fogo, como fuzis,³¹ submetralhadoras e pistolas. Também é grave o fato de algumas instituições, tais como a Polícia Civil, não conseguirem detalhar quais foram os tipos, marcas e calibres das armas desviadas.

Mesmo tendo reiterado o pedido em 2021, o Instituto Sou da Paz recebeu apenas o número de inquéritos e apurações instaurados, e não o detalhamento das armas da corporação que foram roubadas, furtadas ou extraviadas no período da pesquisa, conforme solicitado. O dado enviado pela Polícia Civil é insuficiente, já que um inquérito pode envolver um desvio de dezenas de armas, e inviabiliza uma análise mais aprofundada.

A inovação importante é que a Polícia Civil de São Paulo afirma ter incluído nas novas pistolas Glock adquiridas dispositivo de identificação por rádio-frequência e gravação em QR Code nas armas longas. Tecnologias que auxiliam no controle de armarias e identificação de armas.

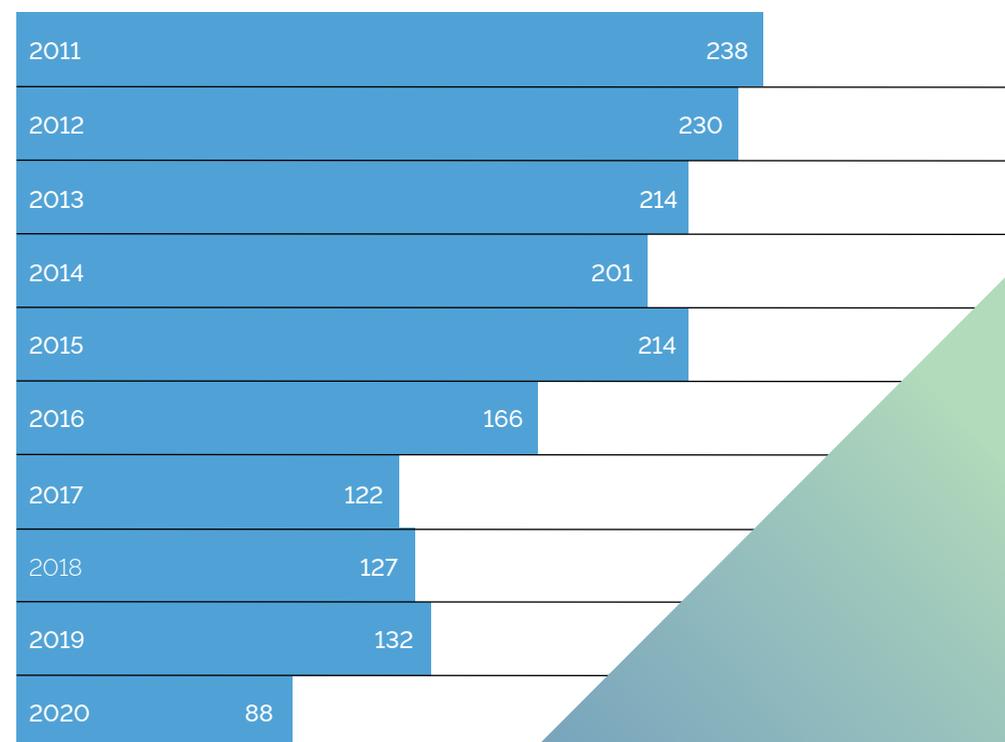
³⁰ O presente relatório utilizou dados de desvios de armas de 2011 a 2020. No entanto, esta seção aproveitou dados de outra pesquisa do Instituto Sou da Paz, intitulada “Menos armas, mais jovens: violência armada, violência policial e comércio de armas”, publicada em 2021, cujo período de análise é de janeiro de 2015 a março de 2020.

³¹ É o caso, por exemplo, do furto de 6 fuzis (4 de calibre 7,62x51mm e 2 de calibre 5.56 x 45 mm) e 200 munições de uma base da Polícia Militar Rodoviária durante um período em que o local estava sem nenhum policial. Cada fuzil deste tem um custo estimado de 19 mil reais. UOL, 5/11/2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josmar-jozino/2021/11/05/fuzis-santos-policia-rodoviaria-militar.htm>

Gráfico A7



Quantidade de procedimentos instaurados pela Polícia Civil do Estado de São Paulo para apuração de desvios de armas de fogo, 2011-2020.



Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.



APREENSÕES DE ARMAS

2015 - 2020

Análises das ocorrências

No tempo

Os casos de apreensões seguem tendência de queda semelhante à dos casos de desvio. Os registros tiveram redução de 66% em 2020 em comparação a 2015, início da série histórica. Num período de seis anos, foram registradas em média 31,3 ocorrências de apreensão de armas de fogo por dia.

Na distribuição mensal há pouca variação entre a quantidade de ocorrências de apreensões de armas, com ligeiro destaque para os meses de março e maio. E os meses de menor apreensão concentram-se no final do ano, entre novembro e dezembro.

Na distribuição por dia da semana, a Tabela B1 mostra que há uma maior concentração de apreensões no meio da semana, em dias úteis, mais fortemente distribuídos entre quartas e sextas-feiras.

O período noturno se destacou como o de maior concentração de apreensões de armas (35,1%), seguido pelo período vespertino, com 28,7%. Nas ocorrências de apreensões o número de boletins com hora incerta é menor, já que geralmente há um condutor da ocorrência, em geral das próprias polícias, que registra o horário e leva este dado para a confecção do boletim na delegacia de polícia.

Gráfico B1



Distribuição dos registros de ocorrências de apreensão de arma de fogo registradas no estado de São Paulo, por ano, 2015-2020

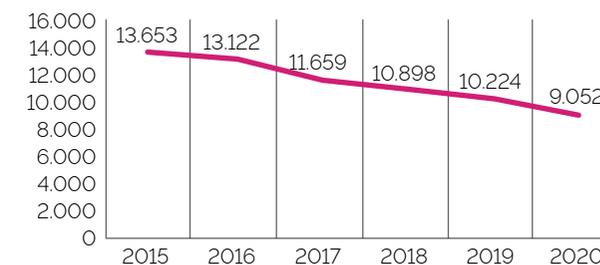


Gráfico B2



Distribuição dos registros de ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, por mês, 2015-2020

Janeiro	5.875
Fevereiro	5.682
Março	6.053
Abril	5.866
Maio	6.052
Junho	5.548
Julho	5.567
Agosto	5.695
Setembro	5.536
Outubro	5.878
Novembro	5.433
Dezembro	5.423

Tabela B1



Distribuição das ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, por dia da semana, 2015-2020

DIA DA SEMANA	QTD.	%
Segunda	9.204	13,4%
Terça	10.239	14,9%
Quarta	10.619	15,5%
Quinta	10.888	15,9%
Sexta	10.501	15,3%
Sábado	8.754	12,8%
Domingo	8.403	12,2%
TOTAL GERAL	68.608	100%

Tabela B2



Distribuição das ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, por período, 2015-2020

PERÍODO	QTD.	%
Manhã	16.926	24,7%
Tarde	19.717	28,7%
Noite	24.100	35,1%
Madrugada	5.897	8,6%
Hora incerta	1.968	2,9%
TOTAL GERAL	68.608	100%

No espaço

No *ranking* das 10 cidades com maiores quantidades de ocorrências registradas no período, o município de São Paulo também teve destaque, com 60,5%, seguido de Campinas (8,1%) e Guarulhos (5,4%), sendo este um município da região metropolitana. É importante notar que as três cidades com maiores apreensões são também (na mesma ordem) as cidades com maior número de desvios, conforme detalhado no capítulo anterior. A maior parte dessas cidades também está entre as que apresentam maior concentração populacional.

Nos Departamentos, a cidade de São Paulo também liderou com a maior proporção de registros na região do Departamento de Polícia Judiciária da Capital (DECAP), seguida dos municípios vizinhos agrupados pelo Departamento de Polícia Judiciária da Macro São Paulo (DEMACRO), representando, juntos, 40% dos registros de ocorrência de apreensão na série histórica. Dos Departamentos do Interior, destaca-se o de Ribeirão Preto (DEINTER 3), com 9% dos registros. Da mesma maneira que nas análises de Desvios, a categoria “Outros” agrega o Departamento de Identificação e Registros Diversos da Polícia Civil (DIRD), o Departamento de Operações Policiais Estratégicas (DOPE) e as descritas como “Outras Delegacias” nos registros de ocorrência.

Tabela B3



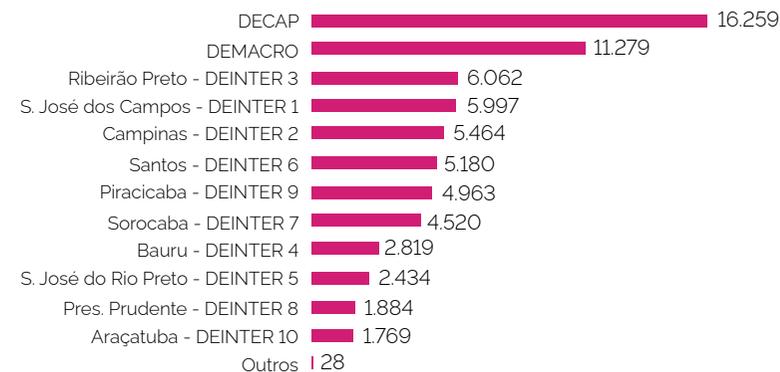
Dez cidades com mais ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, 2015-2020

TOP 10 CIDADES	QTD.	%
São Paulo	16.293	60,5%
Campinas	2.172	8,1%
Guarulhos	1.444	5,4%
São José dos Campos	1.311	4,9%
Ribeirão Preto	1.227	4,6%
São Bernardo do Campo	1.048	3,9%
Osasco	954	3,5%
Sorocaba	893	3,3%
Santo André	809	3,0%
São Vicente	794	2,9%
TOTAL TOP 10	26.945	100%

Gráfico B3



Ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, por Departamento, 2015-2020



Ao contrário das dinâmicas de desvio, nos casos de apreensão, a via pública é o tipo de local mais recorrente, representando 52% das ocorrências, seguido por residência e comércio, com 29,7% e 8,0%, respectivamente.

Os profissionais da Polícia Militar foram responsáveis por apresentar 76,1% das ocorrências registradas no período analisado. Atualmente, para cada policial civil no Estado de São Paulo, existem 3 policiais militares atuando³². Além desta superioridade numérica, a natureza ostensiva e preventiva do trabalho da Polícia Militar e o atendimento de ocorrências (com mais chances de flagrante) possibilitam que esta força recupere mais armas que a Polícia Civil. Ainda assim, o desempenho da polícia investigativa de São Paulo (14,8%) pode ser considerado baixo e um indicativo de baixa prioridade dada ao combate ao mercado ilícito de armas de fogo.

Tabela B4



Ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, por tipo de local, 2015-2020

TIPO DE LOCAL	QTD.	%
Via pública	35.689	52,0%
Residência	20.393	29,7%
Comércio, serviço, empresa ou escritório	5.518	8,0%
Unidade rural	4.368	6,4%
Outros	803	1,2%
Vazio	773	1,1%
Laser/Hospedagem	401	0,6%
Repartição pública	346	0,5%
Instituição bancária/Carro-forte	317	0,5%
TOTAL	68.608	100%

Tabela B5



Ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, por condutor, 2015-2020

APRESENTAÇÃO DA OCORRÊNCIA	QTD.	%
Por integrantes da Polícia Militar	52.205	76,1%
Por Integrantes da Polícia Civil	10.123	14,8%
Por Guardas Civis Metropolitanos	2.866	4,2%
Pela Parte Interessada	2.724	4,0%
Por outros	690	1,0%
TOTAL	68.608	100%

Fonte das tabelas: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

³² Segundo dados coletados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (ano base 2018), a Polícia Militar do Estado de São Paulo dispõe de efetivo de 83.044 policiais; já a Polícia Civil tem atualmente 29.140 policiais na ativa. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2018).

A via pública é o tipo de local com mais apreensões.

A Polícia Militar foi responsável por 76% das ocorrências de apreensão de armas.



Análises dos crimes

O banco de dados nos permite mapear quais são os crimes ou tipos de situações em que as armas de fogo são mais apreendidas. É importante destacar, no entanto, que uma ocorrência e uma única arma geralmente estão associadas a mais de um crime.³³

A análise da Tabela B6 revela que os crimes do Estatuto do Desarmamento são o grupo mais associado à apreensão de armas de fogo em São Paulo, respondendo sozinho por aproximadamente 1 em cada 3 apreensões. O crime mais associado nesta categoria e em todo o universo é o de posse ou porte de arma de uso restrito³⁴.

A segunda categoria mais representativa é a de crimes contra o patrimônio, com 14,6%, constando o crime de roubo na maior parte das apreensões. Por ser um crime que envolve violência ou ameaça, é frequente que os autores recorram ao uso de arma de fogo para subtração do bem, em especial na modalidade de roubo de veículo.³⁵ A categoria de crime contra a pessoa atinge 13,9%, tendo os homicídios³⁶ e lesões corporais como as categorias mais representativas. Ameaças e violência doméstica aparecem na sequência.

Apesar de ser a parcela mais numerosa em termos de pessoas presas no Estado, a apreensão de armas em casos envolvendo drogas atinge apenas 6,7%. O crime de resistência e a captura de procurado têm, respectivamente, 4,3% e 1,7% nas ocorrências de armas.

Tabela B6



Detalhamento de crimes e dinâmicas vinculadas às ocorrências de apreensão de arma de fogo no estado de São Paulo, 2015 -2020

CRIME E RUBRICA	QTD.	%
Crimes do Estatuto do Desarmamento (10.826/03)	82.202	34,5%
Posse ou porte ilegal de arma de fogo de uso restrito (Art. 16)	32.415	13,6%
Posse irregular de arma de fogo de uso permitido (Art.12)	27.841	11,7%
Posse ilegal de arma de fogo de uso permitido (Art.14)	16.576	7,0%
Disparo de arma de fogo (Art. 15)	4.844	2,0%
Comércio ilegal de arma de fogo (Art. 17)	526	0,2%
Crimes contra o Patrimônio	34.820	14,6%
Roubo	27.834	11,7%
Receptação	6.986	2,9%
Crimes contra a pessoa e dignidade sexual	33.097	13,9%
Homicídio simples e qualificado (inclui lesão seguida de morte)	18.799	7,9%
Lesão corporal (não inclui morte, nem automotor)	7.352	3,1%
Ameaça	4.166	1,7%
Violência Doméstica	2.660	1,1%
Estupro e outros crimes sexuais	170	0,1%
Localização/Apreensão de objeto e veículo	23.831	10,0%
Crimes da Lei de Drogas	15.906	6,7%
Drogas - Tráfico	13.738	5,8%
Drogas - Posse	2.168	0,9%
Outros	48.190	20,2%
Resistência	10.157	4,3%
Captura de procurado	3.939	1,7%
Suicídio/Indução ao suicídio (Tentado e Consumado)	1.191	0,5%
Homicídio ou Lesão corporal - em veículo automotor	580	0,2%
Matar espécimes da fauna silvestre	2.486	1,0%
Legítima defesa	2.574	1,1%
Outros crimes	27.263	11,5%
TOTAL	238.046	100%

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

³³ Por essa razão o universo desta seção é de 238.046 rubricas/crimes registrados.

³⁴ O artigo 16 do Estatuto do Desarmamento (BRASIL, 2003) engloba tanto pessoas flagradas na posse ou porte de uma arma classificada pelo Exército como de uso restrito, como também com armas de uso permitido, mas que estejam com a numeração suprimida (§ 1º, I).

³⁵ Segundo uma das poucas pesquisas de vitimização realizadas com abrangência nacional, a arma de fogo é utilizada em cerca de 56% dos roubos e 80% dos roubos de veículos (CRISP, 2013, p.124 e 78).

³⁶ Os casos de mortes decorrentes de oposição à intervenção policial (MDOIP) estão agregados conjuntamente com homicídios.

Análise das Armas

Assim como outras análises feitas sobre o perfil de armas do crime no Estado de São Paulo ou capital, a amostra indica que o revólver segue sendo a arma mais apreendida, com 38,4%,³⁷ seguido por pistolas e espingardas, que, respectivamente, concentram 24,5% e 13,2% do universo.

O olhar para as armas de maior poder de fogo revela que armas como carabinas, fuzis, metralhadoras e rifles, somadas, não atingem 5% da amostra, o que pode ser um indicativo de baixa circulação destas armas no Estado de São Paulo, possivelmente somada à dificuldade das polícias em construir estratégias para apreensão desses tipos de artefatos. Fica evidente, ainda, a **predominância das armas curtas em atividade criminal**, atingindo 66% do total. Além da maior facilidade de acesso, armas curtas são mais fáceis de serem ocultadas e portadas. A existência da categoria “Outros” no registro da Polícia Civil paulista é mais uma falha que dificulta a análise dos dados. Há mais de 13 mil artefatos cuja classificação não foi feita, prejudicando os diagnósticos.



armas curtas

66%

³⁷ Em pesquisas anteriores realizadas pelo Instituto Sou da Paz, revólveres chegaram a 59% das armas apreendidas na capital para os anos de 2011 e 2012 (Instituto Sou da Paz, 2013). Em outra pesquisa feita com dados de 2014 com abrangência estatal, os revólveres atingiram 51%.

Tabela B7



Armas de fogo apreendidas no estado de São Paulo, por tipo, 2015-2020

TIPO	QTD.	%
Revólver	40.201	38,4%
Pistolas (inclui pistolete)	25.673	24,5%
Espingarda	13.869	13,2%
Garrucha	3.730	3,6%
Carabina	1.764	1,7%
Fuzil	1.457	1,4%
Artesanal	1.003	1,0%
Metralhadora/Submetralhadora	921	0,9%
Rifle	421	0,4%
Outros	13.245	12,6%
Não informado	2.436	2,3%
TOTAL	104.720	100%

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

A análise dos calibres revela predominância daqueles de uso mais comum em armas curtas, como .38, .32 e .40. Aproximadamente 70% das armas apreendidas no período se enquadram na categoria que era considerada de calibre permitido até 2018,³⁸ acessível a civis. O único calibre de fuzil que aparece na análise com uma participação próxima de 1% é o calibre 5,56 x 45mm, bastante comum em fuzis do tipo AR-15 e também de uso policial, como o IA2 ou T4, das fabricantes brasileiras IMBEL e Taurus Armas, respectivamente.

Tabela B8



Armas de fogo apreendidas no estado de São Paulo, por calibre, 2015-2020

CALIBRE	QTD.	%
.38	28.408	27,1%
.32	15.797	15,1%
.40	13.792	13,2%
.22	8.712	8,3%
380	8.190	7,8%
28	3.138	3,0%
9mm	2.752	2,6%
36	2.638	2,5%
12	2.526	2,4%
7,65mm	1.492	1,4%
6,35mm	1.199	1,1%
.45	1.077	1,0%
20	1.015	1,0%
5,56 (5,56x45mm OTAN)	999	1,0%
Não informado	8.707	8,3%
Outros	4.278	4,1%
TOTAL	104.720	100%

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

A análise dos calibres revela predominância daqueles de uso mais comum em armas curtas, como .38, .32 e .40

³⁸ Assim como no capítulo de desvios, optamos por manter a classificação de calibres pré-2019, já que a maior parte dos dados se refere a este período.

A análise de marcas ficou bastante prejudicada pelo alto número de armas sem marca identificada, quase $\frac{1}{3}$ de todas as armas apreendidas. De toda forma, as três primeiras colocações são ocupadas por marcas brasileiras, Taurus, Rossi e CBC, na mesma ordem encontrada no universo de armas desviadas e em pesquisas anteriores sobre armas apreendidas em São Paulo³⁹ e com recortes nacionais. Somadas, as armas de fabricantes nacionais atingem 63% de todas as armas apreendidas. Pesquisa anterior do Instituto Sou da Paz com o recorte da capital registrou 78% de nacionais entre as apreendidas (2011-2012).⁴⁰ As únicas estrangeiras com mais de 1% na amostra são a marca austríaca Glock, a estadunidense Smith & Wesson e a italiana Beretta.

No universo de armas apreendidas há uma presença muito maior de armas sem número de série. As armas com numeração são minoria e representam 47% do total, enquanto as armas sem número informado ou explicitamente classificadas como numeração suprimida atingem 53%.⁴¹ É importante destacar que comparativamente a outras pesquisas realizadas, há um aumento na porcentagem de armas sem numeração. Em 2011 e 2012,⁴² o Instituto Sou da Paz registrou 50,5% das armas com numeração suprimida.

Tabela B9



Armas de fogo apreendidas no estado de São Paulo, por marca, 2015-2020

MARCA	QTD.	%
Taurus (Forjas Taurus S.A)	41.628	39,8%
Rossi (Amadeo Rossi S.A)	12.168	11,6%
CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos)	7.516	7,2%
Glock	1.888	1,8%
Boito (E.R. Amantino & Cia)	1.587	1,5%
Smith e Wesson (S&M, Smith and Wesson)	1.501	1,4%
Imbel	1.467	1,4%
Beretta (Fabbrica d'Armi Pietro Beretta)	1.078	1,0%
INA (Indústria Nacional de Armas)	1.075	1,0%
Colt (Colt's Manufacturing Company)	626	0,6%
Winchester	355	0,3%
Bersa (Bersa S.A.)	278	0,3%
Não identificada	30.795	29,4%
Outras marcas	2.758	2,6%
TOTAL	104.720	100%

³⁹ Tanto a pesquisa realizada no Estado de São Paulo, com dados de 2014 (Instituto Sou da Paz, 2016, p. 20) como a pesquisa feita com dados de apreensões federais e de 4 unidades da Federação (Instituto Sou da Paz, 2021, p. 72) encontraram essas três marcas entre as primeiras colocadas nas armas do crime.

⁴⁰ Dado oriundo da análise de 10.666 armas apreendidas nos anos de 2011 e 2012 na cidade de São Paulo. "De onde vêm as armas do crime: análise do universo de armas apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo" (Instituto Sou da Paz, 2013, p.12). Outra pesquisa com recorte estadual e dados de apreensões de 2014 registrou 72% de armas brasileiras (Instituto Sou da Paz, 2016, p. 21).

⁴¹ Também para o campo de número de série, o sistema da Polícia Civil não tem entradas padronizadas para classificar os diferentes tipos de armas sem número. Para fins de primeiro registro não há necessidade de detalhamento sobre o modo como a numeração foi apagada, se raspada, pintada etc. É preciso apenas diferenciar armas sem número de série (artesaniais, por exemplo), armas com número artificialmente suprimido e armas cuja numeração esteja desgastada naturalmente (pelo tempo). Com entradas abertas, a lista de armas apreendidas tinha 36 redações diferentes para a informação 'numeração suprimida' ou equivalente.

⁴² Dado oriundo da análise de 10.666 armas apreendidas nos anos de 2011 e 2012 na cidade de São Paulo. "De onde vêm as armas do crime: análise do universo de armas apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo" (Instituto Sou da Paz, 2016, p.13).

Gráfico B4



Armas de fogo apreendidas no estado de São Paulo, por país de origem, 2015-2020

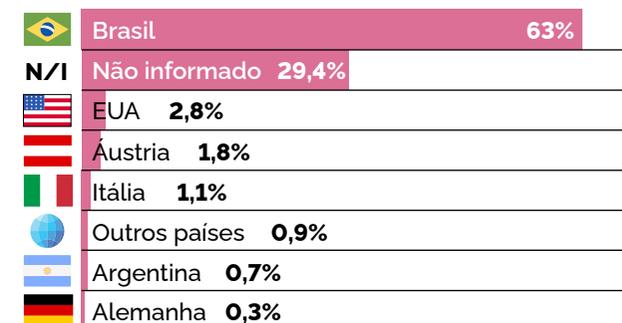


Gráfico B5

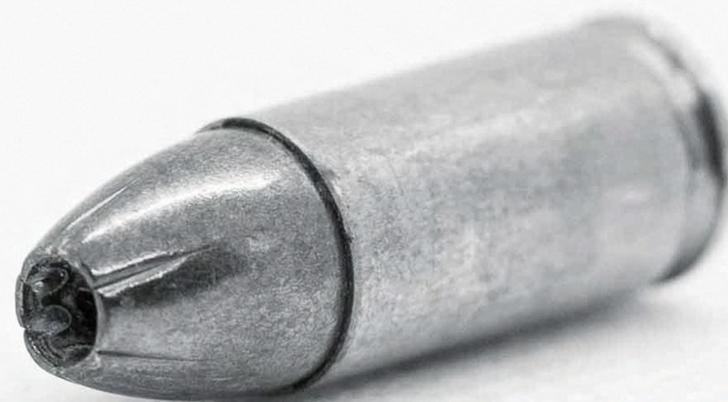


Presença do número de série nas armas de fogo apreendidas no estado de São Paulo, 2015-2020



DO LEGAL PARA O ILEGAL

Correspondência de perfis entre
armas desviadas e apreendidas



Diversas pesquisas de rastreamento feitas por entidades da sociedade civil em parceria com o governo ou diretamente pelas polícias indicam uma participação importante de armas com registro legal entre as armas apreendidas do crime, iluminando, portanto, uma conexão entre estes dois universos.

Contudo, existem duas grandes limitações para esses diagnósticos. O primeiro é que vários dos bancos nacionais que contêm dados de centenas de milhares de armas estão sob controle do Comando do Exército⁴³ e inacessíveis às polícias, inclusive à Polícia Federal até dezembro de 2021,⁴⁴ tornando-se um obstáculo ao combate à violência armada em vez de ser um instrumento de apoio.

Para acessar bancos internacionais com vistas à realização de rastreamento de armas não encontradas em bancos domésticos (especialmente estrangeiras) também é

preciso ocorrer a transferência de dados para a Polícia Federal, que dispõe de convênios importantes com outros países que permitem a identificação de proprietários e rotas que as armas fizeram antes de ingressarem no país.

O segundo problema é que há uma porcentagem significativa de armas apreendidas que não possuem numeração (em São Paulo, no período da pesquisa essa categoria atingiu 53%). Assim, para este grupo de armas, ainda que houvesse interesse das polícias paulistas e meios para a realização do rastreamento, este seria praticamente impossível.⁴⁵

Com o intuito de sanar essas dificuldades e de apresentar uma análise complementar às já existentes, o Instituto Sou da Paz selecionou as cinco armas mais apreendidas na combinação de tipo e calibre para comparar seus perfis entre apreendidas e desviadas.

Tabela M1



Top 5 – armas mais apreendidas no estado de São Paulo, 2015-2020

RANKING	TIPO DAS ARMAS	QTD.	%
1	Revólver, calibre .38	24.638	42,6%
2	Pistola, calibre .40	12.181	21,0%
3	Revólver, calibre .32	10.277	17,8%
4	Pistola, calibre .380	6.977	12,1%
5	Revólver, calibre .22	3.808	6,6%
SUBTOTAL		57.881	100,0%

Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Este grupo de apenas 5 armas representa mais de 55% do universo de armas apreendidas no período de 2015 a 2020.

⁴³ São eles o Sistema de Controle Fabril (SICOFA), que registra informações de armas fabricadas no Brasil e importadas e o Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (SIGMA), que detém os registros de armas institucionais das Forças Armadas e particulares de seus integrantes, de armas de Polícias Militares e seus integrantes, além das armas de colecionadores, atiradores esportivos e caçadores.

⁴⁴ A consequência prática da falta de acesso foi retratada em matéria do jornal Folha de S.Paulo de julho de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/dificuldade-de-rastreamento-afeta-metade-do-arsenal-de-armas-no-brasil.shtml>.

⁴⁵ Tentativas de supressão do número de série que geram danos muito profundos nas superfícies marcadas têm menos chances de recuperação bem-sucedida por parte da perícia. Em muitos casos o método utilizado (químico ou térmico, por exemplo) gera a danificação permanente da arma.

Comparação de perfis das armas desviadas e apreendidas - Top 5

O grupo dessas armas somadas representa mais de 55% do universo de armas apreendidas no período de 2015 a 2020. A distribuição das marcas para cada arma será apresentada a seguir, trazendo-se inicialmente a amostra desviada com a distribuição de marcas apreendidas na sequência, seguindo-se a mesma ordem das marcas para facilitar a comparabilidade.

1 Revólver calibre .38

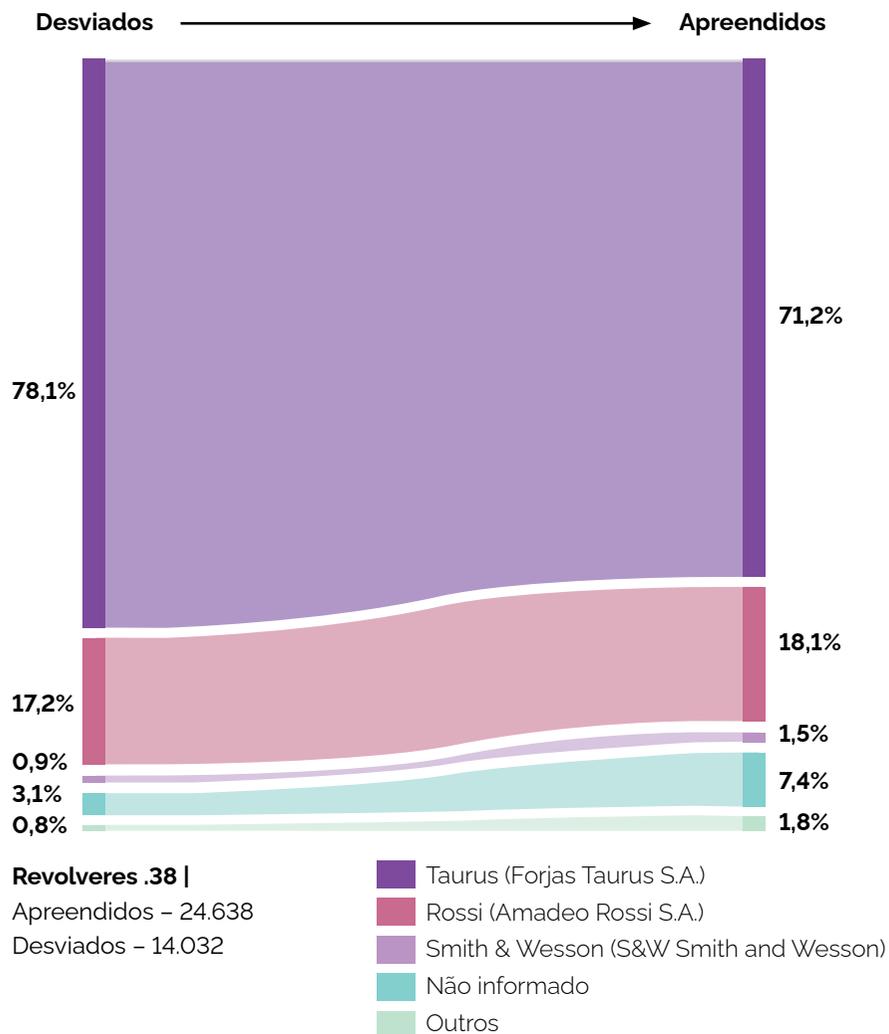
É importante ressaltar que o revólver .38 aparece há algumas décadas como campeão de apreensões em vários Estados do Brasil. Este tipo foi durante muitos anos a arma utilizada por polícias estaduais e ainda hoje é utilizado por diversas guardas municipais e empresas de segurança privada. Por ser uma arma relativamente barata e de simples uso e manutenção, foi também a arma comprada por muitos cidadãos para defesa pessoal.

Analisando-se os dados abaixo é possível notar que as três marcas mais frequentes do revólver .38 (Taurus, Rossi e S&W) não só aparecem na mesma ordem, como possuem distribuições muito próximas. Entre as três marcas destacadas, duas são brasileiras (que hoje correspondem a uma empresa só). A terceira, Smith & Wesson, é uma tradicional marca de armas estadunidense comercializada há algumas décadas no Brasil. Nesse tipo de arma há uma concentração grande dessas três marcas para os dois universos, que atingem mais de 90% dos revólveres calibre .38 nos dois bancos.

Gráfico M1



Comparação de perfil dos revólveres calibre .38 apreendidos e desviados no estado de São Paulo, por marca, 2011/2015-2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

2 Pistola calibre .40

Este tipo de pistola é, atualmente, a principal arma de porte das polícias estaduais (militares e civis), e a partir de 2019 teve seu uso autorizado pelo Governo Bolsonaro também para civis.⁴⁶

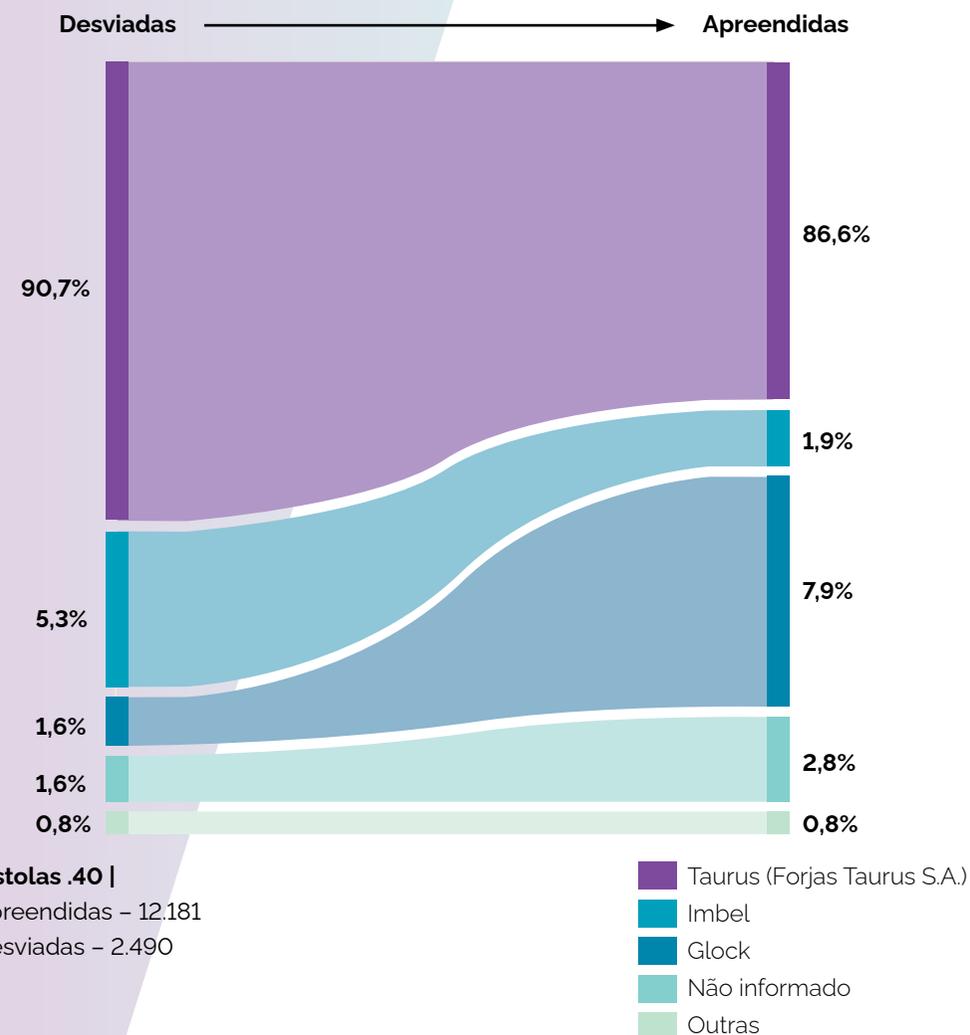
Ao analisar a distribuição nos dois bancos, nota-se que as três marcas mais desviadas são também as marcas mais apreendidas da pistola calibre .40, mas com diferenças importantes na ordem em que aparecem e na sua distribuição. As pistolas da Taurus estão em primeiro lugar e com participações muito próximas tanto entre as armas desviadas como entre as apreendidas, o que sugere que para esta marca as armas do crime estão vindo do mercado legal. Já no caso da segunda marca mais apreendida, a austríaca Glock, sua participação entre as desviadas é menor do que entre as apreendidas, o que sugere que seu canal principal de fornecimento seja o tráfico internacional, e não o mercado doméstico, ainda que esta seja a terceira marca mais presente entre os desvios de pistola no calibre .40. Em sentido oposto, as pistolas Imbel aparecem com mais destaque nos desvios do que nas apreensões com o crime.

Para esse perfil de arma a concentração de fabricantes é bastante alta, com as três marcas dominando aproximadamente 95% da distribuição, tanto entre as desviadas quanto entre as apreendidas.

Gráfico M2



Comparação de perfil das pistolas calibre .40 apreendidas e desviadas no estado de São Paulo, por marca, 2011/2015-2020



⁴⁶ Portaria 1.222 de 2019 (Comando do Exército).

3

Revólver calibre .32

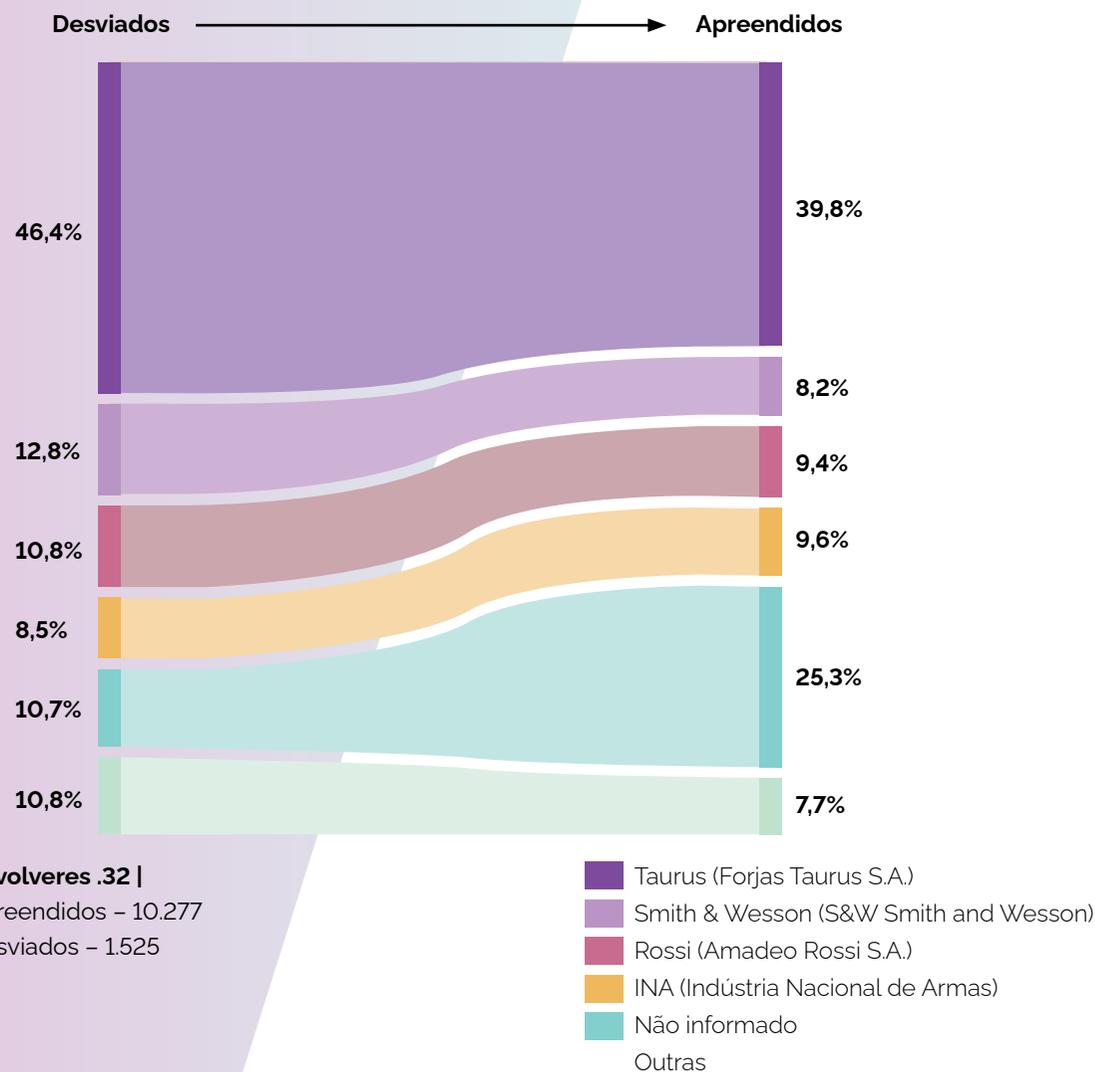
A análise sobre este perfil foi prejudicada, uma vez que em quase $\frac{1}{4}$ dos casos o nome da marca não foi inserido no Boletim de Ocorrência. Ainda assim, é possível notar uma grande concentração em quatro marcas que aparecem nos dois universos.

As três marcas nacionais, incluindo a extinta Indústria Nacional de Armas,⁴⁷ aparecem em 6 entre cada 10 revólveres calibre .32 apreendidos. A estadunidense Smith & Wesson aparece com mais relevância e participação entre as desviadas do que entre as apreendidas, ainda que neste último grupo atinja 8%. Neste perfil é possível notar uma distribuição um pouco maior entre as marcas mais mencionadas, com um topo não tão concentrado como nos dois primeiros casos. As quatro marcas, juntas, representam 78% entre as desviadas e 67% entre as apreendidas.

Gráfico M3



Comparação de perfil dos revólveres calibre .32 apreendidos e desviados no estado de São Paulo, por marca, 2011/2015-2020



⁴⁷ Fundada em 1949 na região do ABC Paulista, a Indústria Nacional de Armas - INA produziu revólveres, pistolas e submetralhadoras até falir no começo da década de 1970.

4

Pistola calibre .380

A pistola calibre .380 foi, durante muitos anos, um dos principais calibres disponíveis para civis no mercado de pistolas. É também uma arma muito utilizada em guardas municipais e vem ganhando espaço no setor de segurança privada por ser uma das armas permitidas para este tipo de atividade.⁴⁸

A análise deste perfil mostra uma grande concentração entre as quatro principais marcas que aparecem na mesma ordem, tanto na amostra de armas desviadas, quanto nas apreendidas, inclusive com distribuições próximas, o que sugere que para este perfil há um grande abastecimento do mercado legal para a atividade criminal. O primeiro lugar é fortemente concentrado nas mãos da empresa Taurus Armas, e outra empresa nacional, a Imbel, aparece destacada em terceiro lugar. Entre as estrangeiras, a austríaca Glock e a argentina Bersa aparecem ocupando o segundo e o quarto lugares, respectivamente.

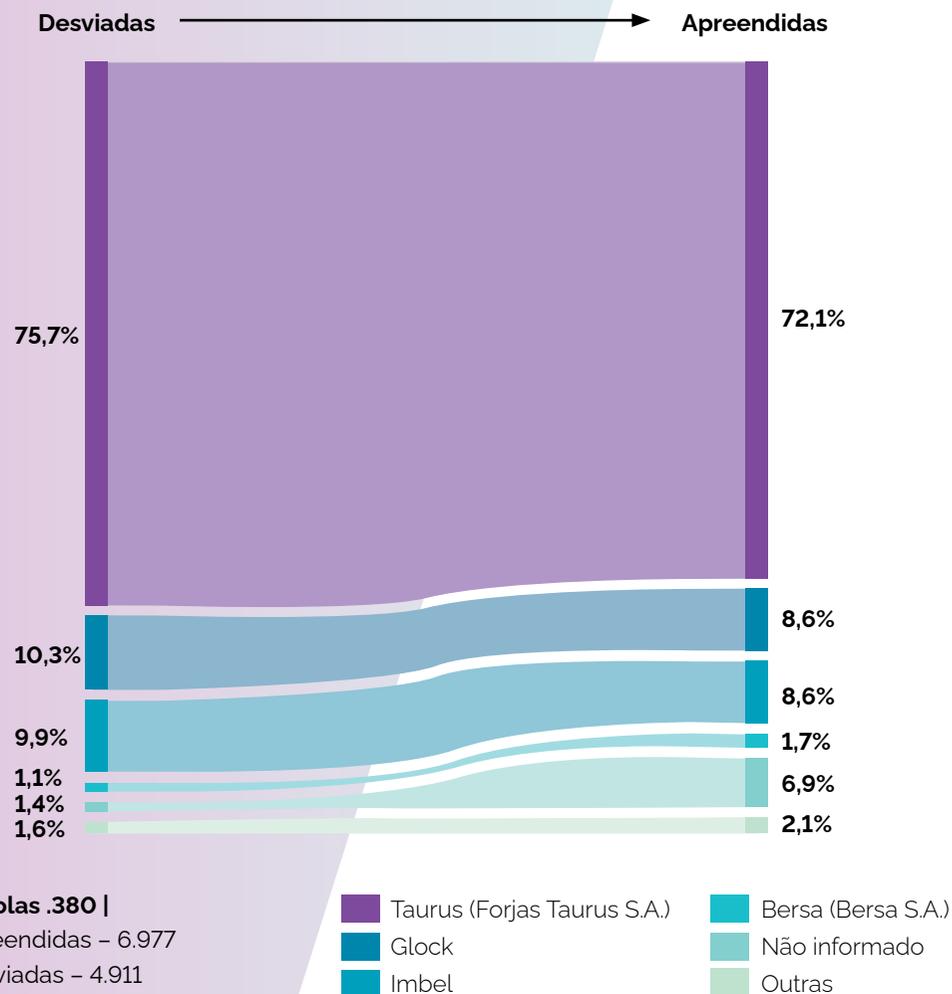
Esta correspondência mostra como, mesmo nos casos das marcas estrangeiras, é errado assumir, sem análise, que seu fornecimento ao crime se deu como contrabando, já que existe a possibilidade de as armas terem sido importadas legalmente e registradas no Brasil antes de migrarem para o mercado ilícito, como o dado sugere.

⁴⁸A relação de armas permitidas para cada ramo de segurança privada está prevista em portaria própria da Polícia Federal. Portaria 3.233/2012-DG/DPF.

Gráfico M4



Comparação de perfil das pistolas calibre .380 apreendidas e desviadas no estado de São Paulo, por marca, 2011/2015-2020



5

Revólver calibre .22

Este é o único tipo de arma (entre os cinco selecionados) em que a marca própria da Taurus Armas não aparece na primeira colocação entre as armas desviadas e apreendidas. No entanto, os direitos e máquinas de produção dos revólveres da empresa Amadeo Rossi⁴⁹ foram comprados pela também gaúcha Taurus - que por alguns anos seguiu produzindo os revólveres com marcação Rossi - no final da década de 1990.

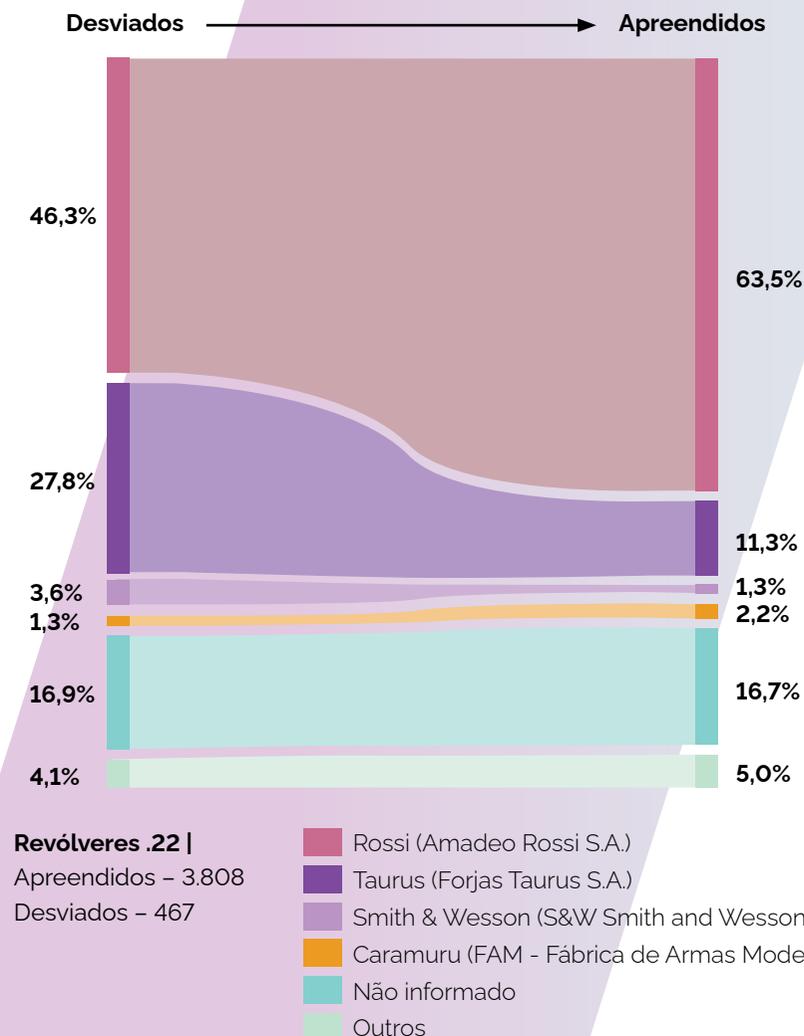
Para o revólver calibre .22 as duas primeiras posições são ocupadas na mesma ordem por Rossi e Taurus, respectivamente. Desconsiderando-se as armas sem marca identificada, aparecem em sequência a extinta empresa brasileira Caramuru⁵⁰ e a estadunidense Smith & Wesson.

Também neste grupo há uma grande concentração. Estas quatro marcas combinadas representam 79% tanto entre as armas desviadas, como entre as do crime.

Gráfico M5



Comparação de perfil dos revólveres calibre .22 apreendidos e desviados no estado de São Paulo, por marca, 2011/2015-2020



Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

A análise mostra para o grupo de cinco tipos de armas mais apreendidas que, com exceção das pistolas Glock calibre .40, há uma grande correspondência entre o tipo de arma perdida no mercado legal e a arma usada pelo crime. Esta correspondência pode parecer óbvia, especialmente para as pessoas que trabalham no dia a dia da segurança ou que já visitaram uma sala de armas apreendidas em uma delegacia ou fórum de justiça. Porém, análises como esta são importantes para subsidiar mais diagnósticos e derrubar mitos que impedem que políticas de segurança mais assertivas sejam implementadas.

Existem centenas de fabricantes de armas, atuais e extintos, e não é coincidência que alguns poucos concentrem participação em armas desviadas e apreendidas (em porcentagens próximas).

⁴⁹ Atualmente a empresa Amadeo Rossi afastou-se da produção de armas de fogo e dedica-se à importação de armas de pressão sob o nome de Rossi Airguns Airsoft.

⁵⁰ A marca Caramuru era usada pela empresa Fábrica de Armas Modernas (FAM), localizada na cidade paulista de Jacareí. Assim como a INA, essa empresa também parou de produzir armas na década de 1970.

Matches (correspondências de números de séries)

Para melhor compreender o que acontece com a arma depois que se desvia do mercado legal, realizamos uma checagem entre as armas com número de série buscando os exemplares presentes nos dois bancos.

Após a realização deste primeiro esforço foram verificadas as características dessas armas para confirmar que se tratavam de armas do mesmo tipo e calibre, aumentando, assim, o índice de confiança. Por fim, foram mantidas para a análise desta seção apenas os casos em que as apreensões ocorreram de forma posterior ao desvio.

Este processo retornou 1.279 linhas de correspondência para serem analisadas. Há casos de uma mesma arma desviada duas vezes durante o período do estudo. O Gráfico M6 mostra a distribuição dos tempos entre a data da ocorrência do desvio (furto, perda ou roubo) e a data de sua apreensão. A mediana de tempo costuma ser maior do que um ano (454 dias, equivalente a 15 meses), o que deixa evidente o custo social deste desvio, já que se trata de um período bastante longo em que a arma provavelmente está sendo empregada em atividades criminosas. A mediana é uma forma de retratar o tempo

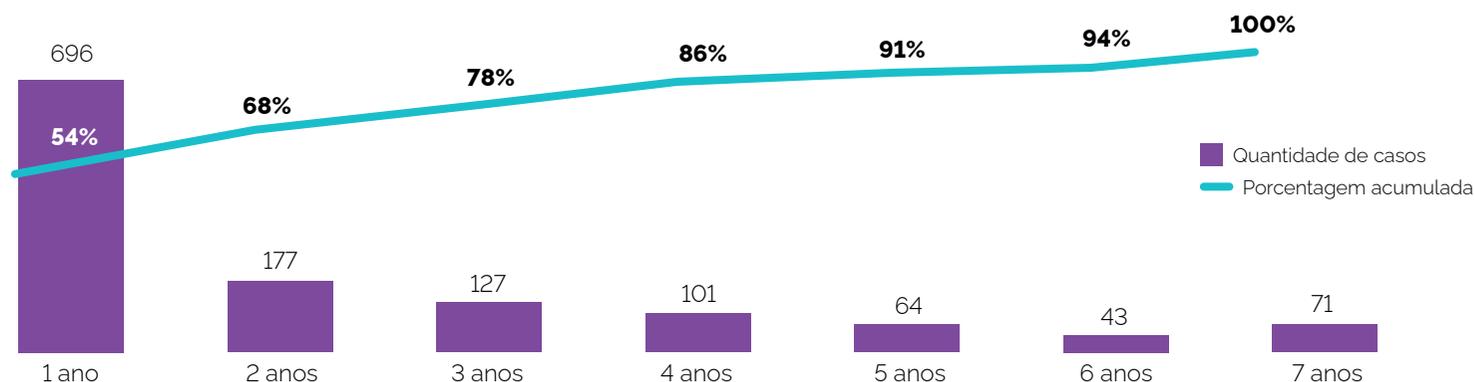
excluindo-se eventos extremos, como a recuperação de armas no mesmo dia do desvio ou casos na outra ponta, muito longos. Não houve grande diferença de tempo de recuperação segundo o tipo de arma, por este motivo optamos por não apresentar os dados estratificados por esta categoria.

Além disso, o Gráfico M6 permite um olhar sobre a distribuição das ocorrências segundo o hiato de tempo entre o desvio e a apreensão. Pouco mais de 54% das armas recuperadas concentram-se no intervalo de até 1 ano de seu desvio.

Gráfico M6



Intervalo de tempo entre o desvio e a apreensão de armas de fogo no estado de São Paulo, 2011/2015-2020.



Fonte: Elaborado pelo Instituto Sou da Paz com base nos dados da SSP/SP, 2022.

Recuperação próxima

Em 186 casos (14,5%), a arma foi recuperada em até uma semana. Se, por um lado, essas rápidas recuperações trazem um alento, por outro, um olhar detalhado sobre algumas dessas ocorrências nos mostra que o tempo entre a arma ser desviada e começar a ser utilizada em crimes graves é muito curto.

É o caso do revólver Taurus calibre .38 (número de série: JY114***). Esta arma, fabricada em novembro de 2016, caiu na ilegalidade apenas dois anos após ter sido fabricada. Foi furtada de uma agência bancária de Sorocaba na véspera do Natal do ano de 2018. Apenas três dias depois a arma foi apreendida pela Polícia Militar em um roubo na mesma cidade. Intervalos muito curtos entre a fabricação de uma arma e a sua apreensão, são tratados por agências como a americana ATF (*Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives*) e outros pesquisadores⁵¹, como um possível indício de tráfico, para ser acompanhada de perto pelas polícias.

Depreende-se também que a chance de obter um *match* cai com os dias, a hipótese mais provável é que quanto mais tempo passa, mais chances de a arma ter sua numeração suprimida. Pesquisa do prof. Cook⁵², feita em 2018 em Chicago encontrou maiores chances de recuperação nos primeiros 3 anos, indicando uma chance bem diminuta de recuperação após este período.

Essa análise também nos permite um olhar espacial sobre o fenômeno. Usando-se os dados disponíveis, foi possível identificar que, em 45% das ocorrências analisadas, o **desvio e a apreensão ocorreram na mesma cidade**.

Ainda que a maior parte das armas tenha sido apreendida em outra cidade, o Gráfico M7 mostra que as armas **não viajam distâncias tão grandes**. Por isso, o desvio ocorrido em uma cidade tem grandes chances de gerar impacto negativo na própria cidade ou no seu entorno.

A partir das coordenadas geográficas das ocorrências (latitude e longitude), foi projetado um retrato sobre a distância da arma entre seu ponto de desvio do mercado legal e sua apreensão em uso criminal, a qual está ilustrada no gráfico ao lado:

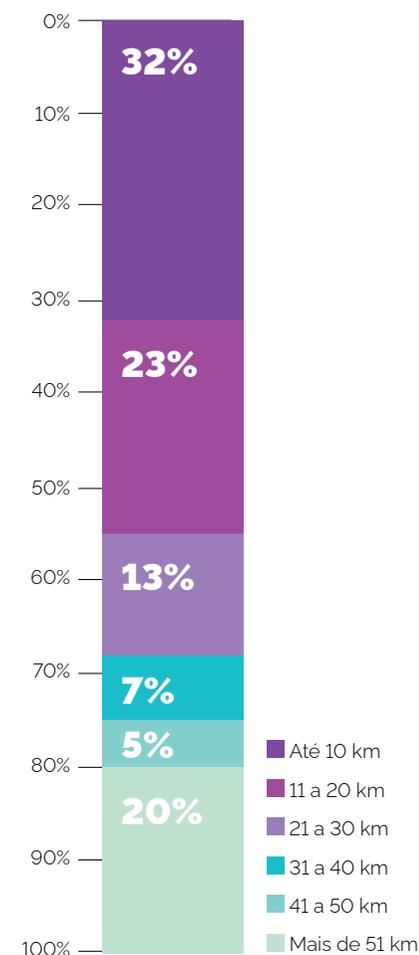
em
45%
dos casos o desvio e a apreensão ocorreram na mesma cidade

em
32%
dos casos a arma foi recuperada até 10 km do desvio

Gráfico M7



Distância percorrida entre o desvio e a apreensão de armas de fogo no estado de São Paulo, 2011/2015-2020



⁵¹The Illegal supply of firearms. (BRAGA, COOK, et al., 2002, p.333).

⁵²"Gun Theft and Crime" (COOK, 2018, p.310).

Percebe-se que na maior parte das ocorrências a distância entre o local de desvio e de apreensão foi de até 10 km, e que em 1/5 das ocorrências essa distância foi superior a 50 km. Na análise, a mediana em distância do local de desvio e apreensão é de 23 km⁵³.

Recuperação distante

Quanto mais tempo se passa, torna-se mais difícil recuperar a arma, ou mesmo vinculá-la ao seu desvio, já que para ocultar a origem do desvio muitas vezes a numeração da arma é suprimida. Em 42 casos (3%) a arma ficou tempo superior a 7 anos sendo utilizada no crime até ser recuperada.

Em fevereiro de 2013, outro revólver calibre .38 (número OF79***), fabricado pela Taurus em 1995, foi furtado de uma residência em Jaboticabal. Esta arma foi posteriormente apreendida pela Polícia Militar a 50 km de distância em um roubo de veículo na cidade de Ribeirão Preto, em março de 2020. Este revólver ficou por mais de 7 anos no crime até ser recuperado pela polícia.

Caso ainda mais grave foi o da pistola .40 (número SBX30***), fabricada em novembro de 2008, furtada poucos anos depois durante um rodeio em Itapira (região de Mogi Guaçu) no mês de julho de 2011⁵⁴. Esta arma só foi recuperada quase 9 anos depois em um roubo de veículo⁵⁵ no Parque São Rafael (extremo leste da cidade de São Paulo), a mais de 210 km do local do furto. A prisão do suspeito e a recuperação da pistola foram feitas pela Polícia Militar. Esta arma ficou mais tempo em uso criminal do que em uso legal por seu proprietário (8 contra 3 anos).

⁵³ Nem todas as ocorrências traziam endereço e coordenadas precisas de latitude e longitude. O cálculo da distância entre o desvio e a apreensão das armas foi feito considerando-se as coordenadas que constavam no banco de dados. Nos casos em que essa informação não estava preenchida, usamos como referência o centróide, que é o ponto localizado "aproximadamente no centro do polígono" (LAURINI; THOMPSON, 1992), da delegacia de circunscrição onde se deu o desvio ou apreensão. Em 8% dos casos analisados não havia a informação da delegacia de circunscrição, então usamos como referência a delegacia que confeccionou o Boletim de Ocorrência.

⁵⁴ Boletim 2290 de 2011, Delegacia de Itapira.

⁵⁵ Boletim 177 de 2020. 55° DP Parque São Rafael.



**1 em cada 5
recuperações se
deu a mais de 50 km
do local de desvio**

Conclusão

Este relatório de pesquisa é uma evidência adicional da relevância do mercado legal para o abastecimento do mercado criminal. No período estudado, mais de 33 mil armas saíram das mãos de civis, empresas, instituições públicas e agentes de segurança para alimentar a criminalidade. Foram em média 9 armas desviadas por dia no período do estudo (2011-2020). Esta amostra retrata apenas casos notificados, e é de se esperar que o número seja ainda maior ao se considerar o fato de não haver punição ao proprietário civil que não notifica o desvio de sua arma.

O período de queda na notificação de ocorrências coincide com a mudança feita no Governo Temer em 2016 e posteriormente aprofundada no Governo Bolsonaro em 2019, ampliando o prazo de validade do registro, inicialmente de 3 para 5 anos, e agora para 10 anos, o que faz com que a prestação de contas sobre a situação e endereço de guarda da arma possa ficar mais desatualizada.

É importante destacar que, para além dos motivos elencados, a identificação de casos de grandes desvios cujo registro não constava da base de dados da SSP/SP, ou constava com um número menor do que o noticiado na imprensa, faz com que a análise estime que o número de desvios provavelmente seja superior ao que consta na base do estudo.

Outras duas limitações da análise estão relacionadas à negativa de informação sobre desvios de armas institucionais das polícias paulistas. Ainda que anteriormente o Sou da Paz tenha recebido essas informações via Lei de Acesso à Informação, nesta oportunidade os dados não foram enviados ou tiveram uma resposta diferente da que fora solicitada (no caso da Polícia Civil). A segunda limitação está relacionada com as deficiências de estrutura do sistema de registro de Boletins de Ocorrência e falhas de preenchimento dos dados. A falta de entradas padronizadas para as principais marcas, por exemplo, inviabiliza um diagnóstico de inteligência da Polícia Civil sobre as principais armas fornecidas ao crime em São Paulo.

Com todas essas questões, é preciso olhar com cautela para a tendência de queda nas ocorrências de desvio, tanto pela ótica da subnotificação, quanto pelo conhecimento de que o número de armas legais vem apresentando um crescimento expressivo nos

**Pelo menos
33 mil foram
desviadas em
10 anos. Uma
média de 9 armas
desviadas por dia.**



desmonta o argumento de que a arma é um ótimo instrumento para realizar autodefesa

últimos três anos após as flexibilizações feitas no Governo Bolsonaro⁵⁶. Dados nacionais relativos a categorias com grande número de armas, como é o caso dos CACs, mostram um crescimento de desvios nesta gestão. Somente em 2021, segundo reportagem da Agência Pública com dados obtidos junto ao Exército brasileiro, caçadores, atiradores e colecionadores perderam 840 armas⁵⁷, média de 3 por dia, de janeiro a setembro de 2021. Os dados de 2021, mesmo parciais, superam os dos anos anteriores (2019 e 2020).

O **expressivo número de ocorrências de desvio** põe em xeque o argumento de grupos pró-armas que apontam a arma como um ótimo instrumento para afastar criminosos e realizar a autodefesa. A invasão de locais com vigilantes armados e o destaque da residência como principal local de ocorrência do desvio demonstram que as armas de fogo acabam funcionando mais como um ímã para atrair criminosos do que para afastá-los do ambiente doméstico. Este efeito é declarado em pesquisas que ouviram autores de roubo, como a realizada em Belo Horizonte – MG⁵⁸.

“..segunda questão verificada na pesquisa demonstra que o fato de a vítima estar armada nem sempre é considerado um

impeditivo para alguns autores de roubos. Nos casos de seguranças, por exemplo, a arma acaba sendo um estímulo adicional para os ladrões, que veem o revólver do vigilante como um objeto valioso a ser roubado.” (BEATO; CAMINHAS, 2020, p. 656)

Pela análise das ocorrências, percebe-se que os criminosos optam pela modalidade do furto, que se destaca como a maior estratégia para obtenção da arma (60%). Os 38% de desvios a partir de roubo mostram, também, que mesmo estando armada, a vítima não conseguiu impedir o crime contra o patrimônio, e ainda forneceu uma arma adicional ao crime.

Homens brancos situados na faixa entre 30 e 49 anos compõem o grupo mais vitimado. Este perfil coincide com o perfil de quem mais busca a compra de armas. Profissões que usam armas diariamente também se destacam entre os alvos principais das ocorrências. Entre **as profissões do setor privado**, os seguranças e vigilantes patrimoniais são a categoria mais vitimada, com 14,4%. **No grupo das carreiras públicas**, os policiais estaduais e guardas civis municipais somam, juntos, quase 20% das vítimas.



os seguranças e vigilantes patrimoniais são os mais vitimados com

14,4%



os policiais estaduais e guardas civis municipais somam, juntos, quase

20%
das vítimas

⁵⁶ Em apenas dois anos o armamento nas mãos de civis ultrapassou 1 milhão de armas. Na Polícia Federal, de 2018 a 2020 o crescimento foi de 72% (346 mil armas para 595 mil). No Comando do Exército, armas nas mãos de Caçadores, Atiradores e Colecionadores passaram de 351 mil para 556 mil, crescimento de 58%. Dados compilados pelos institutos Sou da Paz e Igarapé e publicados pelo jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/politica-belicista-armamento-em-poder-de-civis-ultrapassa-1-milhao-24862673>.

⁵⁷ Disponível em: <https://apublica.org/2021/11/cacadores-atiradores-e-colecionadores-perdem-tres-armas-por-dia-no-brasil/>.

⁵⁸ “Todo ladrão vai trabalhar com a sua mente”: O uso da força e de armas nos assaltos em Belo Horizonte, Minas Gerais” (BEATO e CAMINHAS, 2020).

A seção dedicada à análise qualitativa das ocorrências com maior número de armas desviadas (média de 38 armas por ocorrência) nos mostra uma preferência de criminosos por atacar em finais de semana, horários noturnos e períodos em proximidade de finais de semana, feriados ou celebrações. Além disso, demonstram que, quanto maior for a quantidade de armas mantidas, maior será a atração de criminosos a esses locais. Não surpreende, portanto, que empresas de segurança privada, repartições públicas e residências de colecionadores, atiradores e caçadores sejam os grupos mais presentes na análise de maiores desvios. Estas categorias já haviam aparecido com destaque em outras investigações, tais como as realizadas nas Comissões Parlamentares de Inquérito e também em levantamentos realizados pela imprensa⁵⁹.

Outras pesquisas de perfil de armas apreendidas e de rastreamento já apontavam uma participação importante de armas nacionais e outras armas registradas no mercado legal aparecendo em atividades criminais. Contudo, confrontar as duas bases (de desvio e apreensão) nos permite traçar com mais clareza a proximidade entre esses dois universos. Em todo o mundo existem

centenas de milhares de combinações de marcas, modelos, calibres e tipos de armas. No entanto, quando confrontamos as armas mais apreendidas com as desviadas, vemos que em vários casos há uma correspondência quase espelhada. É o caso, por exemplo, do revólver calibre .38, a arma mais apreendida no Estado há décadas⁶⁰, subamostra em que temos as três marcas mais apreendidas aparecendo não só na mesma ordem, mas com distribuições muito próximas.

Nem todos os tipos de armas terão essa mesma característica. Por informações de outros relatórios percebe-se que, para alguns tipos de armas (como rifles, fuzis e metralhadoras por exemplo), o fornecimento tem outros canais, como o tráfico internacional. Porém, o terceiro capítulo mostra que, para a arma do crime comum, nos cinco tipos de armas que atingiram 53% de todas as armas apreendidas, a principal fonte de fornecimento é o mercado legal.

Este dado, aliado àquele sobre tempo e distância entre os desvios e as apreensões, mostra que, apesar de o debate público ficar fortemente centrado nas discussões das fronteiras internacionais, o desvio e seu impacto negativo na dinâmica criminal estão

ocorrendo dentro dos limites dos próprios municípios ou em escalas regionais. Na maior parte dos casos (32%) a recuperação é feita a até 10 km do local do desvio. Em mais da metade dos casos (55%) a recuperação foi feita a uma distância de até 20 km. Em 54% dos casos a recuperação se dá em até 1 ano da ocorrência de vazamento da arma para o mercado ilegal. Em 14% dos casos a recuperação foi feita em até uma semana. Contudo, é importante destacar que os casos analisados mostram que é comum que tão logo a arma seja retirada do proprietário legal, ela já começa a ser empregada no crime, às vezes no mesmo dia.

A análise de desvios por tipos de local nos permite verificar que aqueles com muitas ocorrências concentram, em média, desvios com baixo número de armas (próximo a 1 arma por evento). Por formarem o grupo com maiores ocorrências, ainda que o número de armas seja baixo (com exceção das residências

Quanto maior for a quantidade de armas mantidas, maior será a atração de criminosos a esses locais.

⁵⁹ Matéria do El País Brasil mostrou que 12 mil armas foram perdidas por empresas de segurança privada nos últimos 5 anos. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-13/empresas-de-seguranca-perderam-em-media-7-armas-por-dia-nos-ultimos-5-anos.html>.

⁶⁰ Reportagem do Jornal O Estado de São Paulo de 9 de outubro de 2005 ("Tresoitão, o favorito do crime em SP"), com base no levantamento do professor Tulio Khan, apontava que o revólver calibre 38 estava presente em 44,6% dos roubos e 67% dos homicídios na capital paulista.



respondem por um grande volume de artefatos que são desviados e que acabam migrando para o crime

de CACs), no agregado, as armas desviadas de **ambiente residencial** respondem por um grande volume de artefatos que migram para o crime. Este dado deve, portanto, ser usado para informar e ajudar a estimar o risco que flexibilizações recentes de facilitação de compra e ampliação no número de armas que podem ser compradas por cada cidadão terão no cenário da segurança pública. Se esta pesquisa mostra um desvio entre armas legais para o crime, se o perfil desta arma do cidadão muda, com a permissão de calibres mais potentes como 9mm, ou .40, ou mesmo calibres de fuzil como 7.62x51 e 5,56x45mm, parte destas armas mais potentes também vai aumentar o poder de fogo de criminosos.



Bancos, transportadoras de valores, repartições públicas e empresas de segurança têm média de armas desviadas maiores.

No oposto dessa pirâmide temos alguns tipos de locais com poucas ocorrências, mas com grandes números de armas desviadas. **Instituições bancárias e de transporte de valores, repartições públicas e comércios** (entre os quais a categoria de empresas de segurança se destaca) têm menos ocorrências, mas as médias de armas desviadas são maiores. Este dado deve servir para que os órgãos de controle possam fazer ajustes e uma fiscalização que sirva para aperfeiçoar e prevenir grandes desvios, que em muitos casos jogam no lixo semanas ou meses de trabalhos da polícia para retirar armas ilegais de circulação. Um exemplo prático é o desvio no Fórum de Diadema, ocorrido em 2017, quando 391 armas foram levadas. No mesmo ano, só foram apreendidas 205 armas na cidade de Diadema,

juntando-se todos os esforços das polícias estaduais e da guarda municipal⁶¹. Em outras palavras, a falta de cuidado na guarda de armas no Fórum jogou no lixo quase dois anos de esforços das instituições de segurança para a apreensão de armas ilegais na cidade.

Alguns desses problemas, como os desvios de armas já apreendidas em fóruns de justiça e delegacias, arrastam-se há décadas e continuam sem solução definitiva. Ainda que desde 2011⁶² o Conselho Nacional de Justiça já tenha determinado ao menos dois envios de armas para destruição por ano por Estado, os Poderes Executivo (a cargo das polícias) e Judiciário (responsável por determinar a destruição das armas) ainda patinam para resolver o problema. Em 2014 foi publicada uma pesquisa encomendada pelo Ministério da Justiça que analisou a custódia de armas em três estados (MS, SP e PE). Para São Paulo, foi extraída uma amostra de 67 armas apreendidas em agosto de 2011 cujo rastreo foi feito pela equipe de pesquisa após dois anos da sua apreensão. O resultado é exemplo dos gargalos na custódia. Após 26 meses da apreensão⁶³, 55% das armas ainda estavam em depósitos do Tribunal de Justiça, e 7% armazenadas ainda em delegacias. Somente 33% das armas haviam sido destruídas, e 3% foram restituídas e 1 arma havia simplesmente desaparecido.

Apesar desta pesquisa ter sido publicada em 2014, os problemas persistem, nos últimos 2 anos São Paulo teve o pior desempenho na destruição de armas desde 2010, com uma média de destruição de apenas 13 mil armas. Como o Estado apreende mais armas que isso anualmente e ainda tem um passivo acumulado, podemos dizer que este problema está piorando, ao invés de encaminhar-se para uma solução.

⁶¹ Segundo dados oficiais da Secretaria de Estado da Segurança de São Paulo.

⁶² Resolução 134 de junho de 2011. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/139>.

⁶³ "O fluxo das armas sob custódia do Estado: Análise comparativa entre Campo Grande (MS), Recife (PE) e Campinas (SP)". (BAIRD, 2014, p. 43).

Recomendações

Regras para compra e renovação de armas

Desde 2019, dezenas de novos regulamentos foram publicados pelo Governo Bolsonaro para facilitar a compra de armas e munições. Em resumo, facilitou-se o registro, aumentou-se o número de armas que cada pessoa pode ter e concedeu-se acesso para que civis pudessem comprar armas que antes eram de calibre restrito.

Em alguns casos, como para tiro esportivo, foi liberado pela nova gestão um novo limite que contempla até 60 armas por pessoa⁶⁴, com a possibilidade de até 30 armas de calibre restrito, como fuzis semi-automáticos.

Essa explosão do número de armas no mercado legal, e de armas mais potentes, vai gerar por consequência um efeito no mercado ilegal, conforme demonstrado por esta pesquisa. Apesar de as ocorrências de cidadãos comuns (com armas para defesa pessoal) em geral gerarem uma arma por desvio, seu conjunto (por serem as mais numerosas) resulta em grande número de armas desviadas e alto impacto social. Assim, é essencial retomar regras anteriores mais racionais que permitam aos cidadãos

que cumprem os requisitos e justificam a necessidade de ter uma arma poderem acessar uma quantidade e a um tipo de arma condizentes com sua necessidade e com o risco coletivo dessa posse. A compra de novas armas precisa voltar a exigir justificativas comprovadas⁶⁵ caso a caso e avaliadas pela autoridade policial. Esse é o caminho que o país deveria resgatar.

Adicionalmente, cientes do efeito gerado pelas armas de fogo em ambiente residencial e da sua migração para o mercado do crime, é preciso retomar verificações de requisitos em períodos mais curtos, a cada três ou cinco anos, como anteriormente. Com isso, a pessoa interessada na posse de arma tem que comprovar que segue sem antecedentes, com condições psicológicas e motoras para manter o registro da arma. A renovação é também uma oportunidade de informar o endereço mais atual de residência,

Essa explosão do número de armas no mercado legal, e de armas mais potentes, vai gerar por consequência um efeito no mercado ilegal

⁶⁴ Artigo 3º do Decreto 9.846 de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9846-de-25-de-junho-de-2019-172805688>.

⁶⁵ Essa exigência da lei, retirada ilegalmente por meio de decreto do Presidente, segue ainda pendente de análise do Supremo Tribunal Federal até o momento da publicação deste relatório.

É fundamental que a lei preveja uma sanção ao proprietário que deixa de comunicar o desvio de sua arma à polícia

permitindo aos órgãos fiscalizadores acesso a uma informação mais atualizada, ao mesmo tempo em que leva o proprietário a prestar contas de forma mais próxima sobre se ainda mantém a arma consigo, podendo notificar desvios com mais celeridade.

É fundamental, ainda, que a lei preveja uma sanção ao proprietário que deixa de comunicar o desvio de sua arma à polícia. Esta sanção poderia se dar em formato de multa e impedimento de compra de nova arma por determinado período.

Fiscalização de grupos vulneráveis

Grupos que reúnem número grande de armas desviadas por ocorrências **precisam ser alvo de maior controle e fiscalização**. No caso das empresas de segurança privada, é preciso maior rigor na fiscalização preventiva da Polícia Federal, não só no âmbito documental, mas com fiscalizações físicas nas sedes e armarias. A DPF precisa ter condições de atuar preventivamente junto a empresas que apresentem dificuldades financeiras ou entrem em processo falimentar para gerar uma apreensão cautelara dessas armas antes que elas caiam nas mãos de criminosos.

Da mesma forma, é preciso que o Exército Brasileiro, por meio dos seus Serviços de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC), cobre o aumento dos valores de suas taxas de produtos controlados, de modo que estejam à altura do risco e dos custos que a atividade gera⁶⁶. Não é razoável que recursos públicos que deveriam estar sendo usados em atividades de fiscalização de benefício coletivo, como fiscalização de fábricas de armas e munições ou controle de explosivos, sejam drenados para cuidar de *hobby* e esportes privados. É preciso haver

verificações prévias dos locais de guarda e do perfil dos solicitantes (fazendo a triagem entre os esportistas e competidores e os oportunistas interessados apenas no acesso à arma) para reduzir a ocorrência de desvios, especialmente das armas de maior poder de fogo, nas mãos deste grupo.

Para ambas as instituições, a ocorrência de desvios anteriores deve ser um sinal de alerta para intensificar a fiscalização e fundamentar sanções administrativas sobre as pessoas e empresas que ainda detenham armas de fogo e munições.

Armas Institucionais de Forças de Segurança

Para armas e munições das Forças Armadas e Forças de Segurança é necessário atualizar e fortalecer as normativas⁶⁷ para ampliar o controle e a rastreabilidade dos artefatos de uso diário e esporádico. Além disso, é importante reforçar a segurança de locais de guarda de armas, especialmente locais que fechem no período noturno ou aos finais de semana, alvos preferenciais de criminosos. Por fim, é importante que as instituições divulguem de forma transparente

⁶⁶ Os valores das taxas e multas relativas a Fiscalização de Produtos Controlados foram estabelecidos pela lei 10.834/2003, que estranhamente não previu mecanismos próprios para correção dos valores. Assim, as taxas logo completarão 20 anos sem reajustes.

⁶⁷ Nesse sentido, celebramos a edição por parte da Polícia Civil da Portaria DGP 61 de novembro de 2021 que atualiza as normativas para distribuição e controle de armas e munições de policiais civis entre as suas unidades. Publicada no Diário Oficial de 6/11/2021. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.

as ocorrências de furto, perda e roubo de armas para um maior controle da sociedade e dos órgãos de controle externo, assim como promovam investigações rigorosas e responsabilização dos envolvidos.

Transporte de armas novas

Um dos casos emblemáticos revela um problema que começou a aparecer recorrentemente na imprensa, que é o roubo de armas de transportadoras, que entregam armas para clientes finais, como civis ou lojas. Com as novas liberações de calibres, muitas destas entregas contêm fuzis e pistolas semi-automáticas, gerando grande interesse no mercado criminal. Da mesma forma que o Exército passou a exigir escolta para transportes de explosivos, é fundamental que haja aumento das exigências de segurança junto às transportadoras de produtos controlados para minimizar desvios que trazem grave impacto na segurança⁶⁸.

Armas apreendidas

Após a realização do laudo pericial, as armas de fogo apreendidas têm pouco interesse processual, mas grande interesse para os criminosos, como demonstram as dezenas de casos de invasões de fóruns e delegacias para furto e roubo de armas. Não faltam regulações (em nível federal⁶⁹ e estadual⁷⁰) para impulsionar uma destinação célere e segura das armas apreendidas, prioritariamente para destruição pelo Exército, e alternativamente para doação a forças de segurança (se requisitadas por elas). Ainda assim, o descuido de juízes e a falta de estratégias dos tribunais para a destinação das armas faz com que essa ainda hoje seja uma importante fonte de lotação de locais de armazenagem que dificultam o controle e facilitam a ocorrência dos desvios.

Ao se negar a receber a guarda de armas e munições, o Judiciário, que é parte

central da solução do problema, pôde reduzir as ocorrências de desvios em suas dependências, mas, na prática, em muitos estados apenas transferiu o problema para a Polícia Civil. Entendemos como muito positiva a iniciativa do Tribunal de Justiça de São Paulo de alterar as Normas de Serviço da Corregedoria e orientar a destruição rápida de armas, sem interesse, não reclamadas ou não identificadas⁷¹. Sem que juízes ordenem as destruições de armas, tanto Polícia Civil quanto Comando do Exército ficam de mãos atadas.

Por sua parte, a Polícia Civil também precisa urgentemente atualizar suas normativas e desenhar um fluxo de custódia mais curto e célere, reduzindo o tempo de armas em delegacias comuns e concentrando o armazenamento em centros regionais, com Delegacias Seccionais, ou outros edifícios com melhor estrutura e vigilância 24 horas.

As armas de fogo apreendidas têm pouco interesse processual, mas grande interesse para os criminosos por isso precisam ter um fluxo rápido de destinação

⁶⁸ Provimento CG nº 36/2021 alterando o artigo 509 das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça. Aliado ao comunicado CGnº 1774/2021.

⁶⁹ Portaria DGP 34 de 1997. Sua vigência foi confirmada em janeiro de 2022 pela Delegacia Geral de Polícia Adjunta, por intermédio da resposta ao pedido SIC-SP: 467052123521. Afirmo ainda que a Polícia Civil confirmou que a Portaria com 24 anos segue vigente e que a Divisão de Produtos Controlados e Registros Diversos - DPRCD tem atribuições de: 1. receber as armas desvinculadas de inquéritos policiais ou de outros procedimentos das unidades da Polícia Civil, para encaminhamento ao Exército ou à Polícia Federal; 2. inserir nos sistemas estadual e federal de registros de armas, quando lhe couber, as ocorrências envolvendo armas de fogo.

⁷⁰ Pesquisa sobre armas apreendidas no crime no Estado americano da Califórnia dez lojistas envolvidos em casos com mais de 10 armas apreendidas no crime. Estas armas apareciam no mercado ilegal num intervalo menor do que 3 anos. "The life cycle of crime guns" (Wintemute et al., 2004, p. 739)

⁷¹ Provimento CG nº 36/2021 alterando o artigo 509 das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça. Aliado ao comunicado CGnº 1774/2021.

É grave que a Polícia Civil não consiga identificar a marca de 30% das armas levadas ao seu balcão para um registro de ocorrência

No caso da Polícia Civil de São Paulo, a normativa vigente do órgão⁷², de 1997, é anterior ao Estatuto do Desarmamento de 2003 e, por isso, desconsidera os sistemas atuais de registros de armas na Polícia Federal e no Exército. É inadmissível que a regra vigente faça referência a livros de registro em papel, e não sistemas eletrônicos com maior segurança e integridade da informação

e possibilidade de rastreamento. É preciso, ainda, ter responsáveis pela triagem e encaminhamento das mesmas, ao menos quatro vezes ao ano, para destruição pelo Exército, evitando o acúmulo desnecessário do estoque.

O número de armas apreendidas encaminhadas à destruição deve ser igual ou superior ao número de armas apreendidas por ano. Dessa forma, garante-se que os estoques não cresçam de forma desnecessária.

Na ponta do trabalho de inteligência é grave que a Polícia Civil não consiga identificar a marca de 30% das armas levadas ao seu balcão para um registro de ocorrência, e é mais grave ainda que esta força não tenha uma delegacia dedicada a entender e combater o comércio ilícito e o tráfico de armas e munições. Não surpreende, portanto, que o Estado enfrente sucessivas quedas na apreensão e que a participação da Polícia Investigativa nestas apreensões seja reduzida.

Fica claro na análise da prática de outras agências de Segurança e nas lições de outras pesquisas, que o trabalho de inteligência sobre os dados, ajuda a identificar canais e práticas suspeitas que podem se antecipar aos desvios. Diversas pesquisas de rastreamento mostram que há uma concentração de poucos comerciantes envolvidos em vendas irregulares de armas⁷³ que acabam no mercado criminal. Sem rastreamento, esta atividade ilícita segue impune.

É reconhecido que esta pesquisa pode ser um importante subsídio para uma melhor compreensão de como o mercado criminal se beneficia do mercado legal de armas a partir de desvios. Acredita-se, ainda, que a implantação das recomendações do relatório pode representar uma contribuição fundamental para a redução de armas disponíveis no mercado ilícito, gerando com isso um apoio às estratégias de redução da violência armada nas cidades paulistas.

⁷² Portaria DGP 34 de 1997. Sua vigência foi confirmada em janeiro de 2022 pela Delegacia Geral de Polícia Adjunta, por intermédio da resposta ao pedido SIC-SP: 467052123521. Afirma ainda que a Polícia Civil confirmou que a Portaria com 24 anos segue vigente e que a Divisão de Produtos Controlados e Registros Diversos - DPRCD tem atribuições de: 1. receber as armas desvinculadas de inquéritos policiais ou de outros procedimentos das unidades da Polícia Civil, para encaminhamento ao Exército ou à Polícia Federal; 2. inserir nos sistemas estadual e federal de registros de armas, quando lhe couber, as ocorrências envolvendo armas de fogo.

⁷³ Pesquisa sobre armas apreendidas no crime no Estado americano da Califórnia dez lojistas envolvidos em casos com mais de 10 armas apreendidas no crime. Estas armas apareciam no mercado ilegal num intervalo menor do que 3 anos. "The life cycle of crime guns" (Wintemute et al., 2004, p. 739).

Referências

AMADEO ROSSI - Airguns, airsoft. **Quem somos: marca Amadeo Rossi comemora 130 anos de história. Criada no mesmo ano da Proclamação da República, a Rossi se moldou às mudanças e hoje é referência no mercado de esporte e lazer.** Disponível em: <http://www.rossi.com.br/site/empresa.php?cod=21269>

BAIRD, M. F.; INSTITUTO SOU DA PAZ. O fluxo das armas sob a custódia do Estado: análise comparativa entre Campo Grande (MS), Recife (PE) e Campinas (SP). In.: LIMA, C. S. L.; BAPTISTA, G. C.; FIGUEIREDO, I. S. **Avaliações, diagnósticos e análises de ações, programas e projetos em Segurança Pública.** Coleção Pensando a Segurança Pública, v. 4. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/pensando/pensando-a-seguranca-publica_vol-4.pdf

BRASIL. **Decreto nº 5.123**, de 1 de julho de 2004 [Revogado]. Regulamenta a Lei nº 10.826 de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas - SINARM e define crimes. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5123.htm

_____. **Decreto nº 8.935**, de 19 de dezembro de 2016 [Revogado]. Altera o Decreto nº 5.123, de 1º de julho de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas - SINARM e define crimes. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8395.htm

_____. **Decreto nº 9.785**, de 7 de maio de 2019 [Revogado]. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre a aquisição, o cadastro, o registro, a posse, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição e sobre o Sistema Nacional de Armas e o Sistema de Gerenciamento Militar de Armas. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9785.htm

_____. **Decreto nº 9.845**, de 25 de junho de 2019. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre a aquisição, o cadastro, o registro e a posse de armas de fogo e de munição. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9845.htm.

_____. **Decreto nº 9.846**, de 25 de junho de 2019. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 11 de dezembro de 2003, para dispor sobre o registro, o cadastro e a aquisição de armas e de munições por caçadores, colecionadores e atiradores. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9846.htm

_____. **Lei nº 10.826**, de 22 de dezembro de 2003 [Estatuto do Desarmamento]. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas - Sinarm, define crimes e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.826.htm.

_____. **Portaria nº 1.222**, de 12 de agosto de 2019. Dispõe sobre parâmetros de aferição e listagem de calibres nominais de armas de fogo e das munições de uso permitido e restrito e dá outras providências. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.222-de-12-de-agosto-de-2019-210735786>.

BUNDUKY, R. **Arma vai alimentar o crime, diz dono da empresa de segurança roubada.** Folha de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1158243-arma-vai-alimentar-o-crime-diz-dono-da-empresa-de-seguranca-roubada.shtml>

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Relatório da comissão parlamentar de inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.** Rio de Janeiro, 2006.

CAMARGO, R. **Homens brancos e de classe média são público alvo da flexibilização do armamento.** Alma Preta Jornalismo, 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/homens-brancos-e-de-classe-media-sao-publico-alvo-da-flexibilizacao-do-armamento>.

CAMINHAS, D. A.; BEATO FILHO, C. C. (2020). **“Todo ladrão vai trabalhar com a sua mente”**: O uso da força e de armas nos assaltos em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2020. *Dilemas*, 13(3), 645–667. <https://doi.org/10.17648/dilemas.v13n3.31676>

CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - CRISP. **Pesquisa nacional de vitimização - questionário SENASP**. Belo Horizonte, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução nº 134**, de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre o depósito judicial de armas de fogo e munições e a sua destinação. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/139>.

COOK, P. J. **Gun Theft and Crime**, *Journal of Urban Health*, 95(3), 305–312. 2018 <https://doi.org/10.1007/s11524-018-0253-7>

COOK, P. J.; LUDWIG, J. **The effects of gun prevalence on burglary: deterrence vs Inducement**. *National Bureau of Economic Research*. May, 1–48. 2002

DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISA. **Pacote anticrime**. 2012. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/04/11/3100581ecc8a17a619af6189cd665777pac.pdf>.

FANTÁSTICO. **Estudo descobre que armas apreendidas em quatro crimes diferentes tiveram origem no mesmo roubo a cofre**. *Globo*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/04/12/estudo-descobre-que-armas-apreendidas-em-quatro-crimes-diferentes-tiveram-origem-no-mesmo-roubo-a-cofre.ghtml>

FIQUEM SABENDO. **Homens registraram 96% das armas no país**. Disponível em: <https://fiquemsabendo.com.br/transparencia/homens-registram-maioria-das-armas-no-pais/>

FONSECA, B.; MARTINS, L. **Caçadores, atiradores e colecionadores ‘perdem’ três armas por dia no Brasil**. Agência Pública, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://apublica.org/2021/11/cacadores-atiradores-e-colecionadores-perdem-tres-armas-por-dia-no-brasil/>

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>.

GIELOW, I. **Dificuldade de rastreamento afeta metade do arsenal de armas no Brasil**. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/dificuldade-de-rastreamento-afeta-metade-do-arsenal-de-armas-no-brasil.shtml?origin=folha>

HEMENWAY, D.; AZRAEL, D.; MILLER, M. **Whose guns are stolen? The epidemiology of Gun theft victims**, *Injury Epidemiology*, v. 4, n. 1. Disponível em: [doi:10.1186/s40621-017-0109-8](https://doi.org/10.1186/s40621-017-0109-8).

INDÚSTRIA NACIONAL DE ARMAS - INA. Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_Nacional_de_Armas.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **As armas do crime**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/control-de-armas/as-armas-do-crime/?show=documentos#1664>

_____. **De onde vêm as armas do crime apreendidas no Sudeste?** Análise do perfil das armas de fogo apreendidas em 2014. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/control-de-armas/as-armas-do-crime/?show=documentos#3563>

_____. **De onde vêm as armas do crime: análise do universo de armas apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/control-de-armas/as-armas-do-crime/?show=documentos#1661>

_____. **De onde vêm as armas e munições apreendidas no estado de Goiás**. São Paulo, *2018. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/control-de-armas/as-armas-do-crime/?show=documentos#3579>

_____. **De onde vêm as armas do crime apreendidas no Nordeste?** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/control-de-armas/as-armas-do-crime/?show=documentos#1656>

_____. **Menos armas, mais jovens: violência armada, violência policial e comércio de armas**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/control-de-armas/as-armas-do-crime/?show=documentos#4962>

LAURINI, R.; THOMPSON, D. **Fundamentals of Spatial Information Systems**, Academic Press, London, 1992. Disponível em: [https://www.scrip.org/\(S\(vtj3fa45qm1ean45vffcz55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=718075](https://www.scrip.org/(S(vtj3fa45qm1ean45vffcz55))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=718075).

LOURENÇO, L. **Suspeitos sequestram motorista e rouba 47 armas na Grande SP**. R7. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/suspeitos-sequestram-motorista-e-roubam-47-armas-na-grande-sp-04012022>

MARTINS, P. **Homem é preso por suspeita de furto de armas em empresa de segurança em Ribeirão Preto**. G1 Ribeirão e Franca, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2019/01/03/homem-e-preso-por-suspeita-de-furto-de-armas-em-empresa-de-seguranca-em-ribeirao-preto.ghtml>.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Pesquisa perfil, ano base 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/pesquisa-perfil/>.

NASCIMENTO, T. G.; PIMENTEL, C. E.; ADAID-CASTRO, B. G. **Escala de Atitudes frente à Arma de Fogo (EAFAG): Evidências de Sua Adequação Psicométrica**. *Psicologia: teoria e pesquisa*, [online], 2016, v. 32, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/7BxhfKx68ppqyCW4PLPWpn/?lang=pt>.

OLLIVEIRA, C. **Empresas de segurança ‘perderam’, em média, 7 armas por dia nos últimos 5 anos**. *El País*, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-13/empresas-de-seguranca-perderam-em-media-7-armas-por-dia-nos-ultimos-5-anos.html>

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Portaria DGP - 61**, de 05 de novembro de 2011. Estabelece diretrizes para o registro, a distribui-

ção e o controle de armas de fogo, coletes de proteção balística e munições da Polícia Civil e dá providências correlatas. São Paulo: Diário Oficial. Poder Executivo, seção I, v. 131, n. 212, p. 9. Disponível em: https://www.im-prensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2021%2fexecutivo+secao+i%2fnovembro%2f06%2fpag_0009_06221f1f28991e027be7346157bf6ad0.pdf&pagina=9&data=06/11/2021&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100009

POLÍCIA FEDERAL. **Portaria nº 3.233/2012 - DG/DPF**, de 10 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as normas relacionadas às atividades de Segurança Privada. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/seguranca-privada/legislacao-normas-e-orientacoes/portarias/portaria-3233-2012-2.pdf/view>.

RESENDE, L. **Desde início do governo, Bolsonaro mudou 31 vezes a política de armas no Brasil**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/desde-inicio-do-governo-bolsonaro-mudou-31-vezes-a-politica-de-armas-no-brasil/>.

RIBEIRO, A.; VIDON, F. **Política belicista: armamento em poder de civis ultrapassa 1 milhão**. O Globo, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/politica-belicista-armamento-em-poder-de-civis-ultrapassa-1-milhao-24862673>

TAURUS. **Sobre nós**: histórico. Disponível em: <https://www.taurusarmas.com.br/pt/institucional/sobre-nos>

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO. **Provimento CG nº 36/2021**. Altera o artigo 509 da Seção XXV, do Capítulo IV, das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça, quanto aos procedimentos relacionados à destinação de armas de fogo e munições à guarda de objetos. Diário da Justiça Eletrônico - Caderno Administrativo, ano XIV, 3341 ed., 16 ago. 2021. Disponível em: <https://api.tjsp.jus.br/Handlers/Handler/FileFetch.ashx?codigo=131603>.

_____. **Provimento CSM nº 2018/2012**. Altera as Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça. Diário da Justiça Eletrônico - Caderno Administrativo, 07 dez. 2012.

Disponível em: https://www2.oabsp.org.br/asp/clipping_jur/ClippingJurDetalhe.asp?id_noticias=22018

YOKOI, Y. **Com aval do Cade, CBC assume o controle da Forjas Taurus**. Capital Aberto, 2015. Disponível em: <https://capitalaberto.com.br/temas/captacao-de-recursos/com-aval-do-cade-cbc-assume-o-controle-da-forjas-taurus-2/>

ANEXO I

50 maiores casos de desvios, por número de armas desviadas

DATA	PERÍODO	CIDADE	TIPO LOCAL/SUBTIPO (BO DADO OFICIAL)	RUBRICA (FURTO, ROUBO, ETC.)
18/06/2017	Noite	Diadema	Repartição Pública - Junta/Fórum/Tribunal	Roubo (art. 157)
09/01/2014	Manhã	São Paulo	Centro Comerc./Empresarial	Roubo (art.157)
09/12/2015	Noite	São Paulo	Via Pública	Roubo (art.157)
09/06/2015	Madrugada	Osasco	Comércio e Serviços	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
01/05/2016	Tarde	Campinas	Comércio e Serviços	Roubo (art.157)
02/01/2019	Madrugada	Ribeirão Preto	Comércio e Serviços	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
23/09/2012	Manhã	São Paulo	Comércio e Serviços	Roubo (art.157)
13/03/2011	Noite	São Paulo	Comércio e Serviços	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
02/05/2017	Noite	São Paulo	Escritório - Depósito/almoxarifado	Roubo (art.157)
13/02/2015	Madrugada	Guarulhos	Estabelecimento Comercial	Roubo (art.157)
07/04/2020	Incerto	São Paulo	Estabelecimento Comercial	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
22/03/2015	Noite	São Paulo	Estabelecimento Comercial	Roubo (art.157)
17/02/2017	Incerto	São Paulo	Escritório - Advocacia/outros	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
12/07/2011	Madrugada	São Paulo	Comércio e Serviços	Roubo (art.157)
15/12/2013	Noite	Louveira	Centro Comerc./Empresarial	Roubo (art.157)
28/06/2017	Incerto	Mairiporã	Repartição Pública - Junta/Fórum/Tribunal	Furto (art.155)
28/03/2016	Incerto	Santos	Comércio e Serviços	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
27/10/2016	Madrugada	São Paulo	Residência - Casa	Roubo (art.157)
29/09/2020	Madrugada	Guaratinguetá	Repartição Pública - Delegacia/Distrito Policial	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
29/06/2012	Manhã	São José dos Campos	Comércio e Serviços	Roubo (art.157)
21/09/2015	Manhã	Itupeva	Condomínio residencial - Casas	Roubo (art.157)
27/04/2015	Incerto	São Paulo	Residência - Casa	Furto (art.155)
08/11/2016	Noite	Angatuba	Unidade rural - Fazenda/Casa	Furto qualificado (art. 155, §4o.)

DATA	PERÍODO	CIDADE	TIPO LOCAL/SUBTIPO (BO) DADO OFICIAL	RUBRICA(FURTO, ROUBO, ETC.)
17/03/2020	Manhã	Sorocaba	Comércio e Serviços	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
23/11/2017	Manhã	São Paulo	Comércio e Serviços	Roubo (art. 157)
04/11/2020	Manhã	São Paulo	Via Pública	Roubo (art. 157)
11/05/2015	Manhã	Campinas	Comércio e Serviços	Roubo (art.157)
09/07/2019	Madrugada	Ribeirão Preto	Comércio e Serviços	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
08/12/2014	Tarde	São José dos Campos	Residência - Casa	Furto (art. 155)
11/04/2012	Incerto	São Paulo	Residência - Casa	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
05/10/2012	Noite	São João da Boa Vista	Residência - Casa	Roubo (art. 157)
10/07/2018	Manhã	São Bernardo do Campo	Repartição Pública - Delegacia/Distrito Policial	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
20/12/2019	Tarde	São Paulo	Residência - Casa	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
31/10/2014	Noite	Campinas	Via Pública	Roubo (art.157)
08/10/2014	Incerto	Itu	Repartição Pública - Junta/Fórum/Tribunal	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
29/06/2011	Noite	Barretos	Residência - Casa	Roubo (art.157)
27/05/2016	Madrugada	Santos	Repartição Pública - outros	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
17/03/2012	Manhã	Cotia	Residência - Casa	Roubo (art. 157)
16/07/2018	Incerto	São Lourenço da Serra	Repartição Pública - Delegacia/outra	Furto qualificado (art. 155, §4o.)
15/07/2011	Madrugada	Birigui	Repartição Pública - Junta/Fórum/Tribunal	Roubo (art.157)
14/09/2020	Incerto	São Paulo	Repartição Pública - Delegacia/Distrito Policial	Furto (art. 155)
26/12/2016	Manhã	Elias Fausto	Residência - Casa	Roubo (art. 157)
15/08/2016	Manhã	Guarujá	Residência - Casa	Roubo (art.157)
24/12/2020	Madrugada	Pirassununga	Residência - Casa	Roubo (art.157)
07/09/2018	Noite	Olimpia	Residência - Casa	Roubo (art.157)
10/09/2014	Tarde	Suzano	Unidade rural - Chácara/Casa	Furto (art. 155)
08/12/2016	Noite	Rio Claro	Unidade rural - Sítio/Casa	Roubo (art.157)
13/03/2011	Manhã	Cabreúva	Repartição Pública - Quartel/Comando	Roubo (art.157)
16/04/2011	Manhã	São Bernardo do Campo	Estabelecimento de Ensino - Ensino Superior	Roubo (art.157)
15/01/2020	Incerto	São Paulo	Residência - Casa	Furto (art.155)

*Os casos destacados em azul foram retratados em mais detalhes no Capítulo 2, na seção de "Majores Desvios"



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática